



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

Índice

Nota Introdutória	3
Apresentação da ESEL	7
Orientação Estratégica e de Atividade	9
I. Eixos Estratégicos	9
II. Atratividade	10
Oferta Formativa	12
I. 1º Ciclo	12
A. SUCESSO ESCOLAR	13
B. DIPLOMADOS	14
D. EMPREGABILIDADE	15
II. 2º Ciclo	22
A. ESTUDANTES E RESULTADOS	22
B. SUCESSO ESCOLAR	23
C. DIPLOMADOS	24
III. 3º Ciclo	26
A. ESTUDANTES E RESULTADOS	26
B. SUCESSO ESCOLAR	28
C. DIPLOMADOS	29
IV – Atividade dos Departamentos	30
Atividade de Investigação e Divulgação Científica	32
UIDE	32
INTERNACIONALIZAÇÃO	34
MOBILIDADE E PROJETOS INTERNACIONAIS	34
GABINETE DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (GAPE)	41
NÚCLEO DE AÇÃO SOCIAL (NAS)	43
Atividades Culturais, Cidadania e Relação com a Comunidade	44
A. Núcleo de Voluntariado e Cidadania (NVC)	44
B. Gabinete de Oferta Formativa (GOF)	45
Atividades de Apoio de Órgãos, Serviços e Gabinetes	46
A. Órgãos	46
B. Serviços	48
Síntese de Resultados Face aos Objetivos Operacionais Definidos	49
Nota Final	50

Nota Introdutória

O presente documento tem como finalidade, apresentar a síntese das atividades desenvolvidas e dos resultados globais alcançados pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) nas suas diferentes dimensões, áreas e serviços durante o ano de 2018. É igualmente apresentada a matriz de concretização dos objetivos.

Conforme tem sido referido a atividade da ESEL decorre da sua missão e estatutos (Despacho Normativo nº 16/2009, de 7/4), em conformidade com as Leis 38/2007 (RJAES) e 62/2007 (RJIES) e demais legislação aplicável à concretização da sua ação no que concerne maioritariamente aos projetos formativos conducentes à atribuição de graus académicos, de formação pós-graduada, de investigação e outros, no quais são alocados os recursos humanos, recursos financeiros e outros serviços de apoio.

O ano de 2018 vem numa linha de consolidação e follow-up dos processos de acreditação dos cursos de mestrado, onde se demonstrou a concretização das recomendações formuladas para a sua acreditação, o que foi conseguido relativamente aos cursos de mestrado em Enfermagem e respetivas áreas de especialização, e ao curso de mestrado em Saúde Materna e Obstetrícia. Os momentos de avaliação e de acreditação contribuíram inegavelmente para a melhoria global e de processos, o que implicou um aumento substancial do volume de trabalho e de afetação de recursos humanos do corpo docente e não docente.

No que se refere à estrutura física e organizacional e aos espaços de concentração da atividade foi mantida em três polos o que se constitui como é sabido num importante fator de contingência na dinâmica da ESEL. Esta situação mantém-se apesar do esforço continuado de concentração de docentes e não docentes que atingiu o que era possível sem outro tipo de intervenção. Haverá sinergias no que diz respeito à concentração de serviços com a conclusão das obras no polo Calouste Gulbenkian (CG).

No que se refere concretamente ao projeto de construção do novo edifício importa clarificar que foram mantidas diversas iniciativas junto da tutela para a obtenção de financiamento, até agora sem sucesso, para a construção de um polo único que permitisse a integração global de todos os setores e áreas de atividade da ESEL. Embora da parte da ESEL tudo esteja concluído trata-se de um *projeto* adiado, não se prevendo a sua concretização para um horizonte temporal limitado, pese embora o estudo e projeto estejam concluídos e a intencionalidade da comunidade académica e órgãos mantida.

Em consequência desta situação foram iniciadas as obras no polo CG, a concluir em 2019, relativas à solução intermédia encontrada e devidamente aprovada, por forma a permitir a concentração da atividade em apenas dois polos. Em 2018 foram, entretanto, efetuados ajustamentos e implementadas alterações ao funcionamento que permitiram alguns ganhos de eficiência e efetividade, alinhada com a introdução de novos procedimentos de gestão documental.

Especificamente, no que se refere ao aspeto central da atividade de ensino, a proximidade aos estudantes determina a manutenção dos serviços na área académica, centro de documentação

e biblioteca em dois polos. Quanto aos docentes, tal como em anos anteriores, o contexto referido anteriormente implicou que a atividade ocorresse em espaços diferentes, nomeadamente para lecionar no 1º, 2º e 3º ciclo de estudos, a que acresce a dispersão associada aos locais de prática clínica. O investimento continuado na gestão de recursos humanos e na sua consolidação visou garantir que toda a programação e gestão da produção da ESEL se concretizasse mitigando esta contingência.

Quanto à qualificação, a gestão do capital intelectual no âmbito dos recursos humanos docentes para aquisição do grau de doutor tem sido uma prioridade, sendo premente que o esforço continuado se possa traduzir na captação de projetos e de investigação. Está em curso a execução de projetos financiados FCT e K+, mantendo-se a necessidade de desenvolvimento de equipas de investigação com novas submissões a financiamento competitivo.

No que se refere concretamente à composição do corpo docente doutorado e especializado, apesar do que já se conseguiu, devem manter-se os esforços de qualificação nestas duas dimensões já que, conforme se previu, a exigência destes indicadores na submissão de cursos a novos ciclos de acreditação, aumentou. Em matéria de enquadramento de cursos, acresce ainda todo o processo de revisão do acesso ao título de enfermeiro especialista publicado pela Ordem dos Enfermeiros, que se constitui como um desafio a que ESEL não pode deixar de responder e de se posicionar a fim de garantir percursos harmoniosos na formação de 2º ciclo, que simultaneamente possam responder aos desígnios anteriormente referidos.

Em termos de qualificação da estrutura de recursos não docentes globais, assinala-se também o apoio de não docentes numa perspetiva de investimento na formação contínua, a que se acresce a formação formal e aquisição de graus académicos e de maior qualificação que tornam estes recursos progressivamente mais competitivos.

De assinalar ainda que o enquadramento jurídico da ESEL, como *Outra Instituição de Ensino Superior* do Ensino Superior Politécnico (RJIES) permitiu uma autonomia alargada que tem sido fundamental ao desenvolvimento e reconfiguração organizacional. No entanto, o ganho de dimensão e de sinergias com a integração noutra instituição de ensino superior, nomeadamente na Universidade de Lisboa, foi sempre visto como mais-valia. Sobre esta matéria tem havido uma posição consistente e coerente da ESEL, tendo sido a mesma sempre comunicada à tutela e aos outros interlocutores institucionais de forma transparente, nomeadamente em momentos críticos sobre a discussão da rede do ensino superior em Portugal, que previam outro tipo de integração, onde a comunidade académica da ESEL não se revê.

No que se refere à componente central da atividade da ESEL, importa salientar, como adiante se verá, que esta instituição mantém um acentuado índice de procura e valor no curso de licenciatura, sendo reconhecido quer pelos potenciais *clientes*, quer pelos relatórios anualmente produzidos da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

Quanto ao 2º ciclo assinala-se ainda o aumento da procura invertendo a tendência de anos anteriores, pese embora tenham mantido sempre em funcionamento todos os cursos/ áreas de especialização do 2º ciclo colocados a concurso a relação número de estudantes /curso é agora mais harmoniosa. No ano letivo de 2018/2019 não foi aberto Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia por estar em curso a tentativa de harmonização do Plano de

Estudos aprovado pela A3ES e a pós-licenciatura cuja alteração foi submetida à OE. Caso seja alcançada essa possibilidade será revista decisão anteriormente referida e colocadas à disposição dos estudantes as soluções formativas, dentro do normativo legal ao dispor, de acesso ao grau de mestre. Em paralelo mantém-se a necessidade de consolidar esta equipa docente com a contratação externa de recurso doutorado para manutenção da acreditação do ciclo de estudos em causa.

Relativamente à formação de 3º ciclo, Doutoramento em Enfermagem, a ESEL mantém o protocolo com a Universidade de Lisboa, registando-se a abertura anual deste programa, o que aconteceu também em 2018. Os doutores formados, em número considerável, são uma mais-valia para a ESEL, mas sobretudo para o país em matéria de qualificação de enfermeiros e dos recursos humanos na saúde. Este programa foi acreditado A3ES.

A atividade ESEL, no âmbito dos seus processos formativos, ocorre como referido em espaços e contextos formativos que vão além dos polos escolares, nomeadamente em ambientes qualificantes nas instituições de saúde parceiras, nomeadamente na formação clínica - Ensino Clínico e Estágios (1º e 2º ciclo). Esta componente formativa processa-se com a intervenção ativa dos professores e professores convidados em articulação com os profissionais da prática clínica e destina-se ao desenvolvimento e à consolidação das competências clínicas e de tomada de decisão em contexto dos estudantes de formação inicial e graduada.

No que se refere concretamente ao apoio aos estudantes, a ESEL tem mantido e aprofundado os Gabinetes de Ação Social e o de Apoio Psicopedagógico. Este último assume-se como um recurso consolidado com a capacidade de resposta nestas áreas. A componente de apoio médico é também um recurso para estudantes e colaboradores desta instituição.

No âmbito da prestação de serviços à comunidade e às organizações de saúde, nomeadamente nas áreas de formação e desenvolvimento a partir dos contextos da prática, têm sido mantidos os projetos de parceria com as organizações de saúde. No último ano houve um reforço de experiências que de forma integrada conseguiram os objetivos da melhoria das práticas, inovação e investigação, nomeadamente pela reorganização das áreas de investigação e a alocação do centro de inovação e desenvolvimento das práticas na unidade de investigação.

Estes resultados reforçam a importância da metodologia de trabalho de parceria onde se privilegia articulação, baseada no reconhecimento de competências mútuas e da confiança entre profissionais de ambos contextos, permitindo ainda a consolidação da formação no âmbito dos ensinamentos clínicos. Tal reforça o alinhamento estratégico do eixo colaboração interinstitucional ESEL/Organizações de saúde e ESEL/Instituições da comunidade. Neste a ESEL assume-se como parceira e recurso da comunidade, fazendo dela parte integrante.

Quanto ao perfil institucional, e seguindo as ferramentas ao dispor (U-MAPE outras), bem como o exercício de análise de forças e fraquezas, têm vindo a ser assumido internamente como ferramenta orientadora para áreas de melhoria, cujos indicadores se cruzam e são comuns aos eixos estratégicos da ESEL, assinalando-se assim como áreas a necessitar de melhoria: a investigação e a consolidação e acreditação do sistema de garantia da qualidade.

A internacionalização, um dos eixos estratégico da ESEL, tem vindo a diferenciar-se em termos de mobilidade docente e não docente, e mais recentemente na área da formação e consultadoria com os Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP), a que se acresce a participação da ESEL em projetos internacionais com reconhecidas universidades parceiras. Assinala-se também a manutenção de professores da ESEL nos órgãos e redes internacionais de referência para o ensino da Enfermagem como a Florence Network e a FINE (European Federation of Nurse Educators) e a RACS (Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia).

Esta dimensão estratégia de reconhecimento internacional é visível nomeadamente, na aceitação pelo mercado internacional dos licenciados e mestres desta instituição e nos convites de participação internacionais, que vão muito além da dimensão mais clássica das experiências de mobilidade.

No que se refere à investigação, e como vem sendo reconhecido, existe necessidade de aprofundamento e consolidação em torno da (UI&DE) que se submeteu em 2018 à avaliação para acreditação pela FCT. Nesta área estão identificados como parceiros estratégicos e que se mantêm: a Direção Geral da Saúde; o Instituto Nacional de Saúde (INSA) com um projeto conjunto já concluído; a Ordem dos Enfermeiros e ainda outras instituições da comunidade como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

São ainda de relevar as parcerias estratégicas e de ligação aos laboratórios científicos e académicos como ISAMB (Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina), onde já estão alocados alguns doutorandos, o centro de estudos anglísticos da Universidade de Lisboa (UL), e o AD-CAML (Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Medicina de Lisboa) integrado pela ESEL.

Quanto à organização do documento este versa os resultados da atividade global da ESEL no que se refere ao foco da sua ação fundamental de ensino, investigação e de prestação de serviços à comunidade, que decorrem da missão.

Como se pode verificar não pretende retratar exaustivamente toda atividade da ESEL, que está igualmente vertida nos relatórios parciais dos vários órgãos, departamentos, serviços e gabinetes e UI&DE. Quanto aos resultados da atividade pedagógica e de ensino estão desenvolvidos em indicadores comparáveis às IES, donde se destacam a atratividade, a empregabilidade e o sucesso escolar em ambos os ciclos de estudos.

Apresentação da ESEL

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, conforme consta dos seus primeiros estatutos (Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de fevereiro).

I. Missão

Os atuais estatutos da ESEL definem-na como “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação” (Despacho Normativo nº 16/2009, de 7 de abril).

II. Visão e Valores

Visão

- A ESEL como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no Ensino da Enfermagem e na Investigação.

Valores

- Cidadania
- Abertura
- Cooperação
- Inovação e excelência
- Liberdade intelectual
- Ética
- Responsabilidade

III. Atribuições

- O desenvolvimento da disciplina e da profissão de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
- A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional, no domínio da enfermagem, assente numa atitude permanente de inovação científica e pedagógica e com respeito pela liberdade de criação;
- A promoção, designadamente na comunidade escolar, da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade individual pela aprendizagem ao longo da vida;
- A promoção de uma estreita ligação com a comunidade visando, nomeadamente, a prestação de serviços numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos e a inserção dos seus diplomados na vida profissional;
- A participação em projetos de cooperação nacional e internacional, no âmbito da enfermagem e da saúde, que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre os povos.

IV. Estrutura Orgânica

De acordo com o artigo 18º dos seus Estatutos, a ESEL adotou um modelo de estrutura matricial que se consubstancia na integração entre projetos, unidades estruturais de recursos e unidades diferenciadas. Assim, a estrutura orgânica da ESEL em 2018 manteve o organograma até aí aprovado.

Orientação Estratégica e de Atividade

I. Eixos Estratégicos

A dinâmica institucional procura responder aos eixos fundamentais de desenvolvimento, definidos no programa para este quadriénio e no programa estratégico. Trata-se de dar corpo aos objetivos organizacionais que se materializam no seu principal produto: a formação de enfermeiros de excelência nos diferentes ciclos de estudos. Em paralelo, os serviços de apoio, tanto à área docente como ao cliente interno, estão envolvidos em todos os processos do quotidiano da instituição, e materializam-se nos vários sectores e serviços que estão à disposição da comunidade educativa.

Para o período 2015-2018 a Escola Superior de Enfermagem definiu os seguintes objetivos estratégicos, assentes em seis eixos:

- EIXO A – Qualidade e Avaliação
- EIXO B – Desenvolvimento do fator humano
- EIXO C – Formação
- EIXO D – Investigação
- EIXO E – Internacionalização
- EIXO F – Prestação de serviços à comunidade e extensão

Quadro 01 – Eixos e Objetivos Estratégicos por Área de Intervenção

Eixos / Objetivos Estratégicos			Áreas de Intervenção			
			Oferta formativa	Ciência, investigação e inovação	Imagem, cultura e projeção	Recursos humanos, materiais e financeiros
A	Qualidade e Avaliação	Qualificar a organização				
		Garantir a qualidade da formação				
		Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade				
B	Desenvolvimento do fator humano	Qualificar o corpo docente				
		Qualificar o corpo não docente				
		Qualificar o ambiente académico e os estudantes				
		Qualificar a Infra-estrutura				
		Qualificar tecnologicamente				
C	Formação	Acompanhar e desenvolver a oferta formativa				
		Avaliar a oferta formativa				
D	Investigação	Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL				
E	Internacionalização	Tornar a ESEL numa referência internacional (Internacionalizar num movimento interno)				
F	Prestação de serviços à comunidade e extensão	Perspetivar a ESEL na comunidade local				

II. Atratividade

Relativamente ao posicionamento, a ESEL continua a manter-se como escola de referência no ensino de enfermagem, apresentando no ano letivo de 2018/2019, a ocupação do total das vagas na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) que, por imposições governamentais que determinaram uma redução de 5% das vagas disponíveis, passando a ser colocadas a concurso 285. Foram admitidos 286 estudantes, dos 1226 candidatos. Uma vez mais, estes valores são consistentes com os anos anteriores mantendo a ESEL uma posição consolidada, no conjunto das instituições do ensino superior.

Continua também a ser muito significativo o número de estudantes que colocaram a ESEL como 1ª opção, (74,2%), um incremento relativamente aos 72% registados no ano anterior, o que coloca a ESEL, mais uma vez, nos primeiros lugares entre todas as instituições do ensino superior público no que respeita a este importante indicador de atratividade.

O acesso por via do concurso M23 – concurso especial de acesso para maiores de 23 anos - teve procura elevada por parte de 100 candidatos, dos quais foram admitidos 15, preenchendo a totalidade das vagas do concurso. Existiu ainda uma elevada procura relativamente aos outros regimes especiais de acesso, totalizando 46 candidaturas, cujos candidatos admitidos preencheram todas as vagas.

Os dados do site oficial *infocursos* – DGES assinalam ainda os níveis de desemprego por curso e instituição através dos números de inscritos nos centros de emprego, o que coloca a ESEL numa posição francamente positiva com um valor de 0,1%. Este valor compara positivamente, ou seja, é significativamente inferior aos valores reportados para outras instituições (1,5%) na para a mesma área. Muito embora se trate duma informação que não pode ser considerada como o indicador mais fiável para avaliar a empregabilidade de um curso, os dados em questão, estão em linha com o posicionamento da ESEL ao longo dos anos.

Estes indicadores de procura vêm no sentido de reforçar e consolidar a imagem desta instituição, e as experiências e oportunidades formativas, nomeadamente no curriculum escolar e respetiva dimensão clínica, a que se acrescem as competências científicas e pedagógicas do seu corpo docente. No que se refere ao ensino clínico esta instituição permite uma aprendizagem sólida e aprofundada, que aposta numa relação de parceria com as instituições, na melhoria contínua, na satisfação das necessidades dos estudantes e no seu reconhecimento pela comunidade, sendo naturalmente estes os principais agentes de divulgação da ESEL.

No âmbito da produção de indicadores pela mesma entidade (DGES) apresenta-se o desempenho do percentil/ classificação médio de entrada mantendo-se nos 50. De referir ainda que 91.1% dos estudantes admitidos na ESEL (no 1º ano, pela 1ª vez em 2015/16 e 2016/17), continuam a frequentar a esta escola. Dos restantes, 6,3 % foram transferidos para outras IES e 2,6% deixaram de frequentar o ensino superior, em Portugal.

Quadro 02 – Distribuição do Percentil Médio de Entrada no CLE da ESEL, entre 2009 e 2017

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*
Percentil	51,78	49,83	51,13	52,8	49,55	52,09	51	50	50

*último ano disponível

Ainda no que se refere à atratividade, mas agora no segundo ciclo foram colocadas a concurso 255 vagas nos diferentes cursos e áreas de especialização, registando-se no ano letivo 2018/2019, um total de 324 candidaturas. Este indicador representa uma inversão drástica no decréscimo da procura deste ciclo de estudos com um aumento significativo relativamente aos últimos anos e nomeadamente na comparabilidade com ano letivo anterior (17/18) em que a ESEL registou de 206 candidatos.

Apesar das vagas não terem ficado totalmente preenchidas e nem todas as candidaturas aceites se materializaram em matrícula, obteve-se um total de 194 matriculados, que superam significativamente as 151 do ano passado. Este valor vem reforçar a sustentabilidade e abertura destes cursos, destacando-se os esforços realizados para melhorar a divulgação dos cursos e rentabilização dos recursos docentes, sobretudo o reconhecimento da mais valia da frequência da oferta formativa do segundo ciclo da ESEL.

Quadro 03 – Distribuição das vagas, candidaturas e estudantes matriculados nos Cursos de 2º Ciclo no ano letivo 2018/2019

Cursos	Vagas	Candidatos	Candidaturas Espontâneas	Matriculados	
Médico-cirúrgica	Oncológica	25	45	0	22
	Pessoa Idosa	25	14	4	14
	Nefrológica	25	11	4	11
Saúde Mental e Psiquiátrica	25	24	2	26	
Saúde Infantil e Pediatria	25	30	1	21	
Comunitária	25	43	1	21	
Reabilitação	30	27	0	22	
Saúde Materna e Obstetrícia - PL	20	34	0	19	
Gestão em Enfermagem	30	22	3	15	
A Pessoa Situação Crítica	25	58	1	23	
TOTAL	255	308	16	194	

Oferta Formativa

I. 1º Ciclo

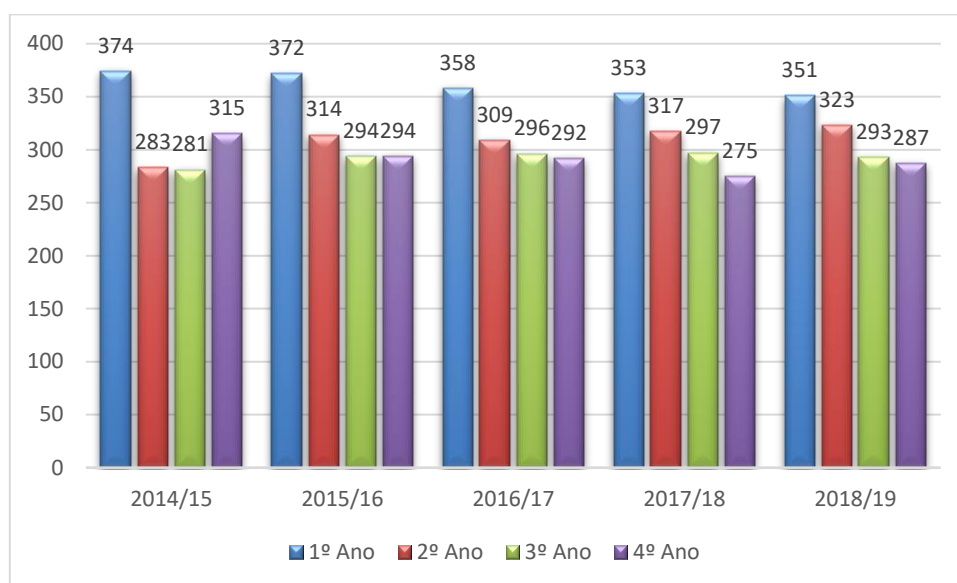
No que se refere à oferta formativa e conforme tem sido referido, a ESEL oferece o curso de Curso de Licenciatura em Enfermagem assente numa estrutura de mono curso na mesma área disciplinar. Este projeto curso assume uma abrangência e relevância particular no conjunto dos projetos educativos desta instituição, envolvendo uma elevada afetação de recursos docentes que teve desde 2017 um incremento significativo de recursos, que se manteve no ano de 2018, em consequência do processo de acreditação pela A3ES que deliberou um aumento do número de horas de contacto desta formação em consequência da interpretação da diretiva europeia.

Sobre esta questão tem sido desenvolvido esforços no sentido de encontrar consensos entre as IES e agência de acreditação para a manutenção de um equilíbrio, nomeadamente tendo em consideração as tipologias de horas aprovadas no ordenamento jurídico para o ensino superior em Portugal. O desenho curricular do PE pretende oferecer coerência, integração e sobretudo desenvolvimento do *pensamento de enfermagem* na estrutura curricular.

ESTUDANTES E RESULTADOS

No que se refere ao volume de estudantes inscritos nos diversos anos curriculares do Curso de Licenciatura em Enfermagem, verifica-se, como habitualmente, um decréscimo nos últimos anos da licenciatura, que se podem analisar em consonância com o sucesso escolar nos dois primeiros anos da licenciatura eminentemente teórico. Esta distribuição é habitual no perfil do curso, como se pode verificar nos anos anteriores, e cuja variabilidade se acentua numa análise mais detalhada e por unidade curricular. Ainda assim o volume de estudantes nos anos clínicos (3º e 4º anos) da licenciatura mantém-se próximo do volume do contingente geral do respetivo ano de admissão (300). O total geral de estudantes da licenciatura é de 1254.

Gráfico 01 – Nº de Estudantes do CLE



Dados a 31 de Dezembro de 2018

A. SUCESSO ESCOLAR

Em termos de resultados a ESEL mantém à semelhança de anos anteriores boas taxas de sucesso escolar, nomeadamente na licenciatura. O valor médio do sucesso na licenciatura no ano letivo de 2017/2018 é de 86%, sendo que conforme esperado os valores do primeiro ano se situam abaixo da média geral do curso. Este facto que é transversal a outras instituições pode ser avaliado em resultado do processo de transição do estudante do ensino secundário para o ensino superior, considerando-se, portanto, de um ano de adaptação ao ensino superior. Em relação a esta situação estão a ser desencadeadas medidas de melhoria e o estudo dos eventuais fatores de insucesso, com o acompanhamento pela coordenação de curso e de ano e do gabinete de apoio psicopedagógico.

Quadro 04 – Taxa média de sucesso

	2016	2017	2018
1º ano	75%	80%	77%
2º ano	89%	95%	93%
3º ano	88%	96%	98%
4º ano	87%	96%	94%
Total Geral	84,8%	88%	86%

B. DIPLOMADOS

Em 2018, concluíram o Curso de Licenciatura em Enfermagem 272, tendo o NSA emitido, no cumprimento das disposições legais em vigor, o mesmo número de diplomas e suplemento ao diploma. Do total referido, terminaram em julho 255 estudantes, representando 93% do total.

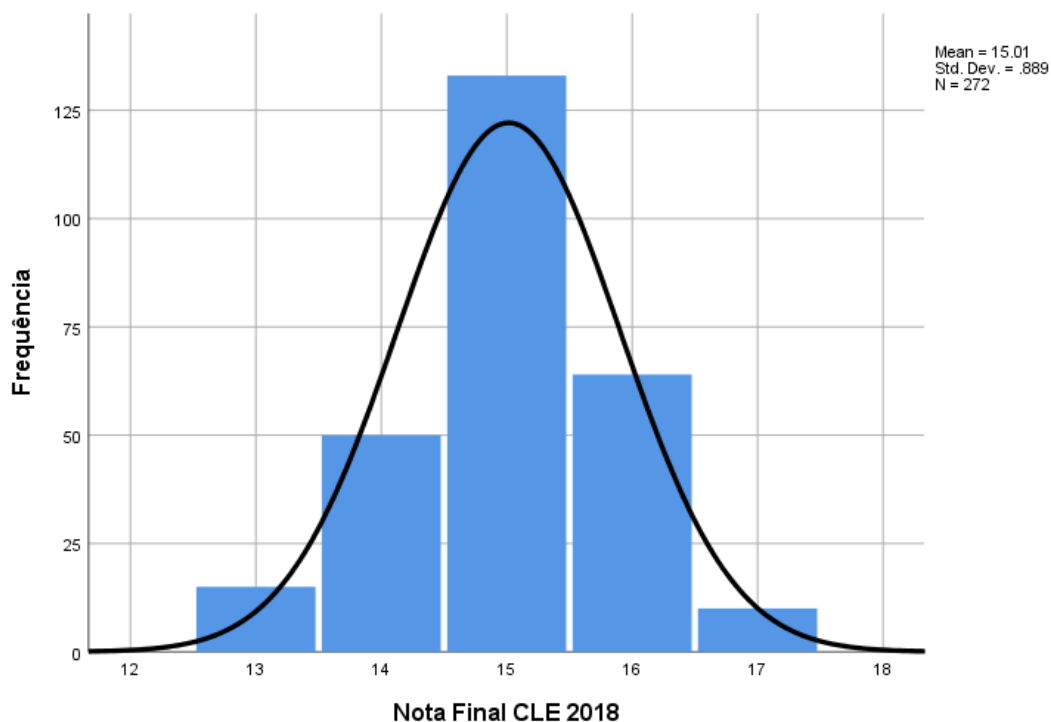
O seguinte quadro mostra a distribuição das classificações finais obtidas pelos estudantes graduados em 2018.

Quadro 05 – Classificações finais obtidas pelos estudantes graduados

Classificação Obtida				
CLE	de 10 a 13	14 e 15	16 e 17	de 18 a 20
	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
TOTAL	15	183	74	0

Quanto aos valores originais da variável classificação dos diplomados verifica-se uma média de 14,9 valores com mínimo de 13 e máximo de 17. A distribuição e tendo em conta a *normal* tem um bom ajustamento com uma maior concentração ao nível de Bom, e Muito Bom.

Gráfico 02 – Classificações Finais do Curso



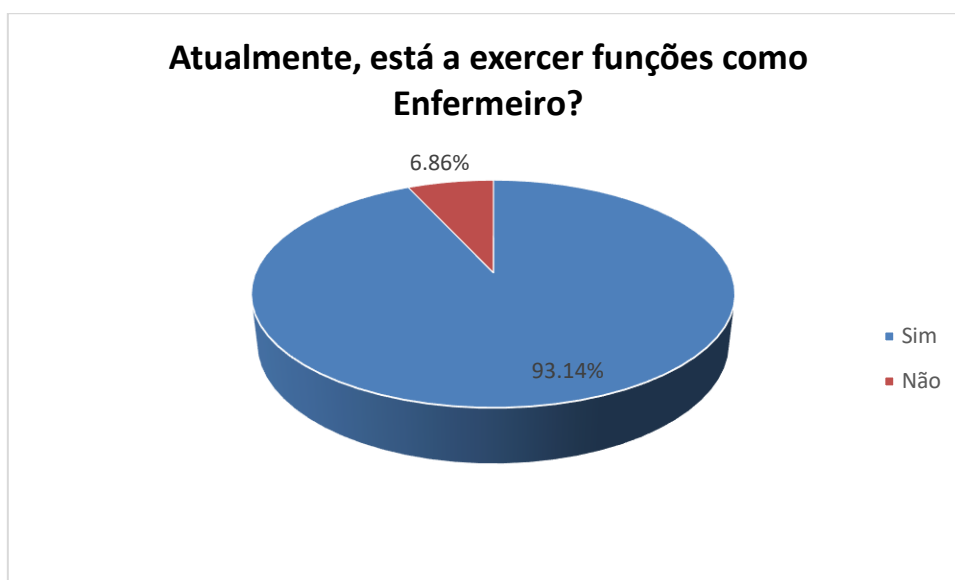
D. EMPREGABILIDADE

No que se refere a esta variável a ESEL tem acompanhado e analisado a situação profissional dos seus diplomados, tendo em atenção os indicadores relativos à sua transição e inserção no mercado de trabalho. Assim, procedeu-se entre os dias 4 e 12 de março de 2019 a aplicação do questionário de empregabilidade, através de contacto telefónico. A abordagem é dirigida a todos os diplomados. Durante o período estabelecido foi possível obter 204 diplomados num universo de 258, correspondendo a amostra a 72%.

Dos duzentos e quatro (204) diplomados inquiridos, 93,14% estão a exercer funções como enfermeiro.

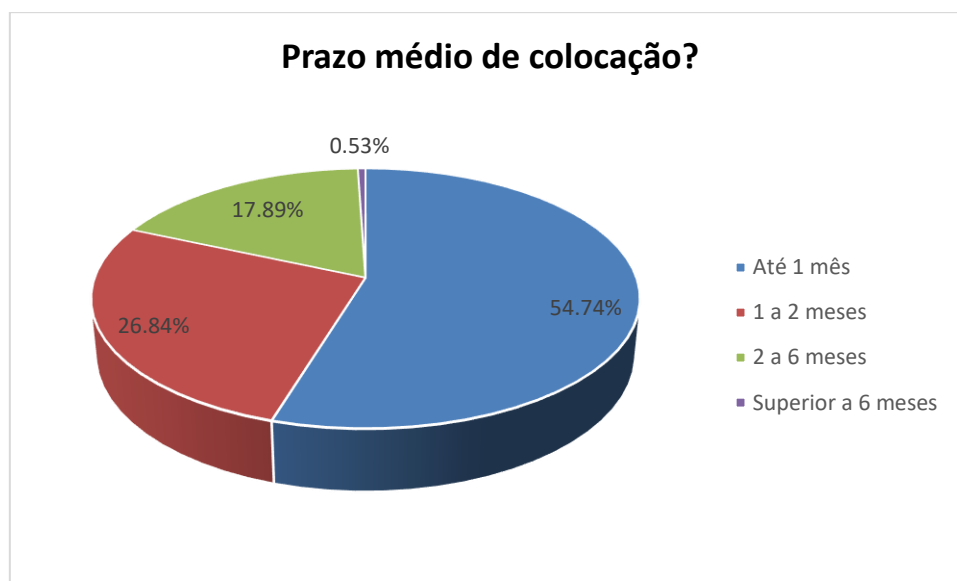
Quanto aos que não se encontram a exercer como enfermeiros 42,86% referem terem *recebido propostas, mas não lhes agradou a função*.

Gráfico 03 – Funções como Enfermeiro



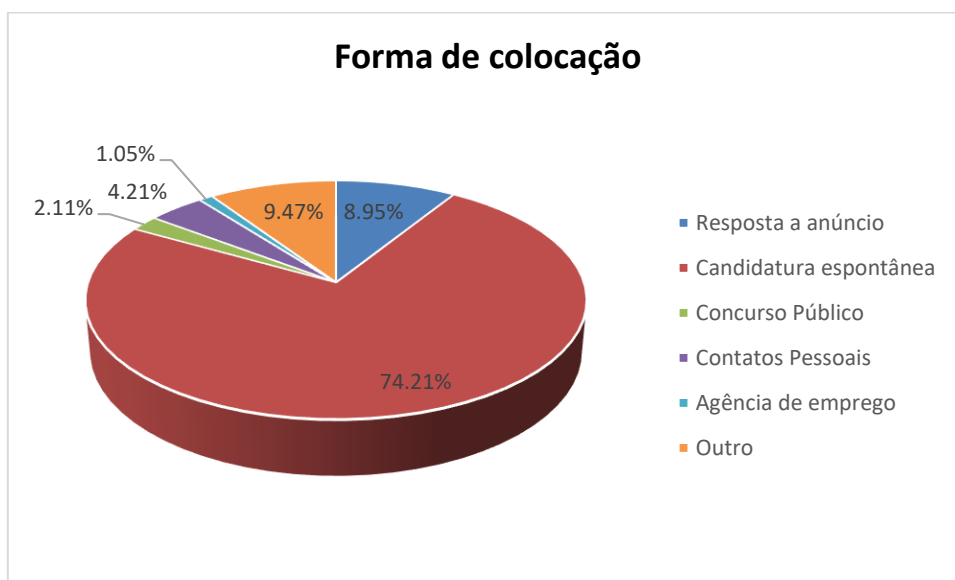
A maioria dos inquiridos a exercer funções como enfermeiro obteve colocação *até um (1) mês* (54,74%). Seguem-se aqueles que iniciaram atividade entre *um (1) e dois (2) meses* (26,84%), e os que foram colocados entre *dois (2) a seis (6) meses* (17,89%).

Gráfico 04 – Prazo Médio de Colocação



Quanto à forma de colocação no mercado de trabalho, verifica-se ser a *candidatura espontânea* (74,21%) a mais registada, seguindo-se a opção *Outro* (9,47%) e o recurso a *contactos pessoais* (8,95%). Salienta-se que os inquiridos que responderam na opção *Outro* obtiveram colocação em serviços onde efetuaram um dos ensinamentos clínicos durante o seu percurso académico.

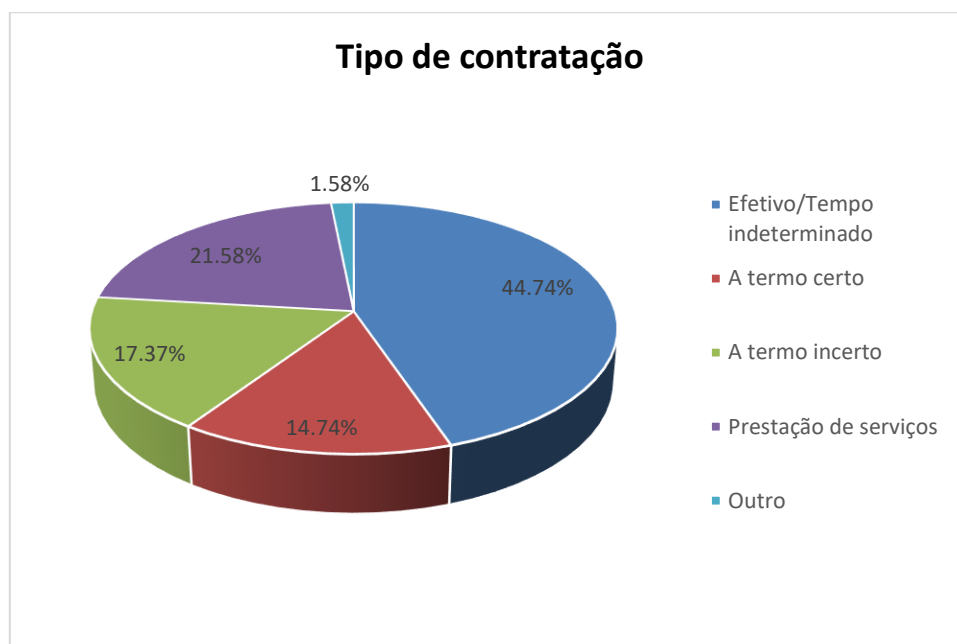
Gráfico 05 – Forma de Colocação



A contratação como efetivo/tempo indeterminado representa 44,74% do tipo de contratação dos inquiridos, seguindo-se a prestação de serviços, com 21,58% das respostas. Verifica-se ainda que 17,37% corresponde a contratação a termo incerto.

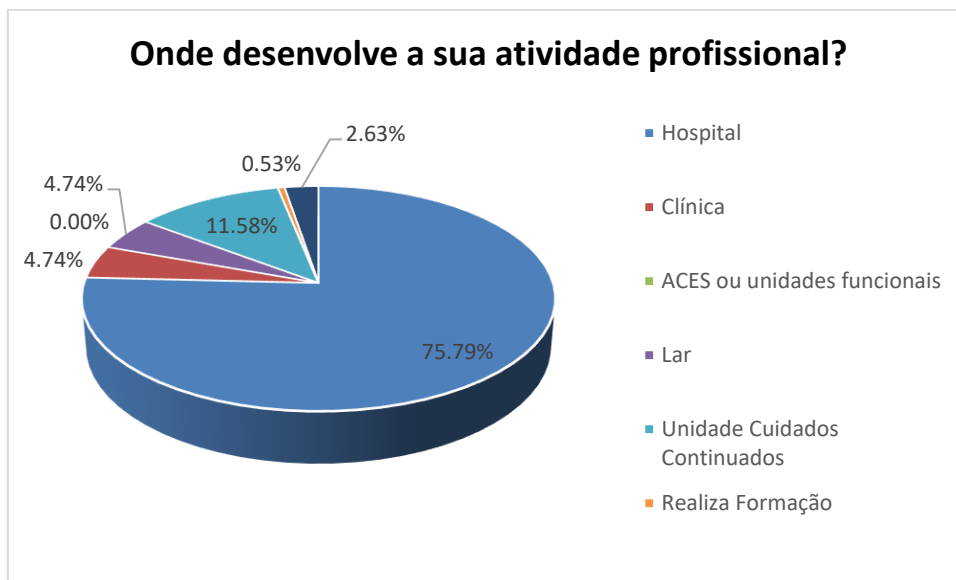
A maioria dos recém-licenciados colocados exerce funções a tempo inteiro (96,32%).

Gráfico 06 – Tipo de Contratação



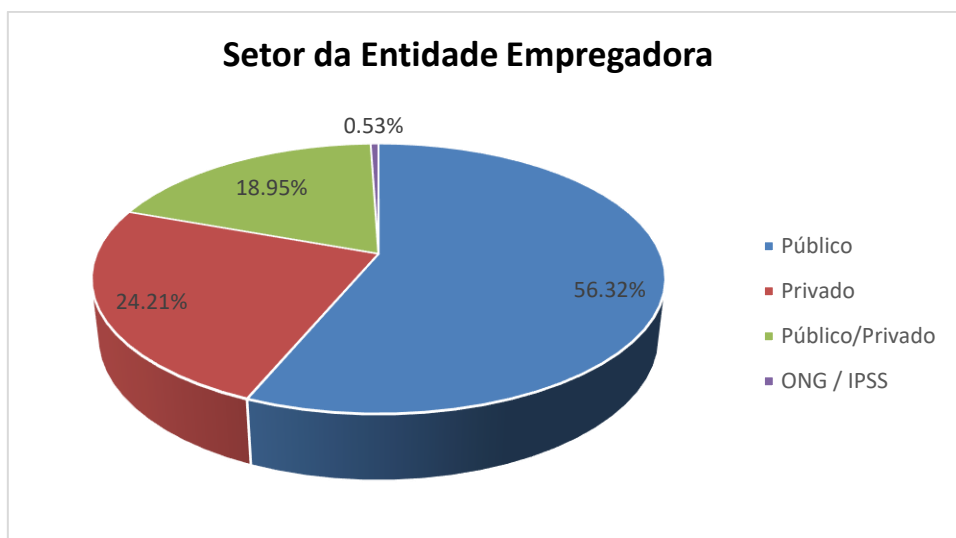
Quanto ao local onde desempenham as suas funções, a maioritariamente fá-lo em *Hospital* (75,79%), seguindo-se as *Unidades de Cuidados Continuados* (11,58%), em *Clínica* (4,74%) e em *Lar* com (4,74%) das respostas.

Gráfico 07 – Local de Atividade Profissional



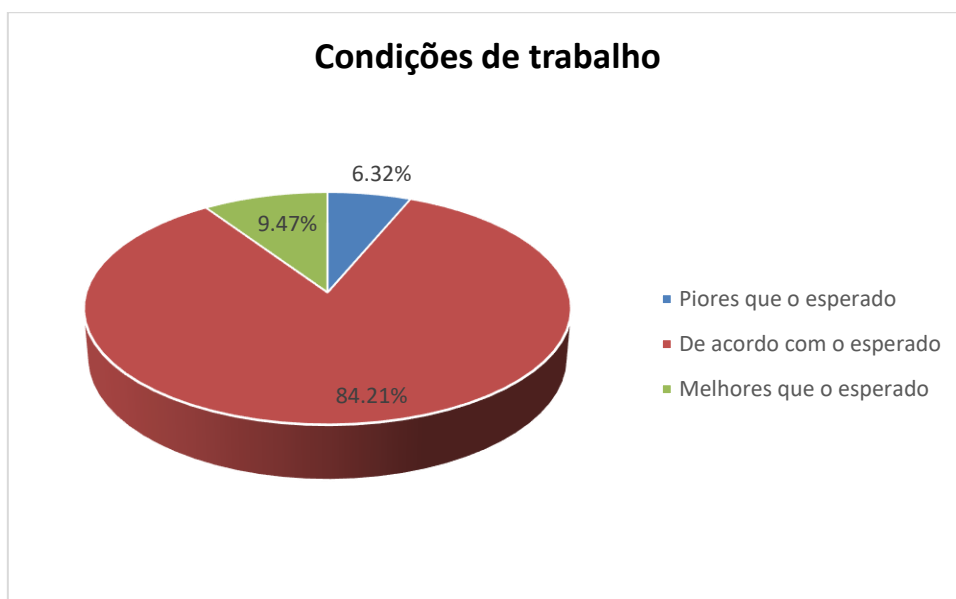
Quanto ao setor da entidade empregadora maioria dos inquiridos está colocada em instituições do setor *público*, onde se incluem os hospitais (56,32%), seguindo-se instituições do setor *privado* (representando clínicas e unidades de cuidados continuados) com 24,21%.

Gráfico 08 – Setor da Entidade Empregadora



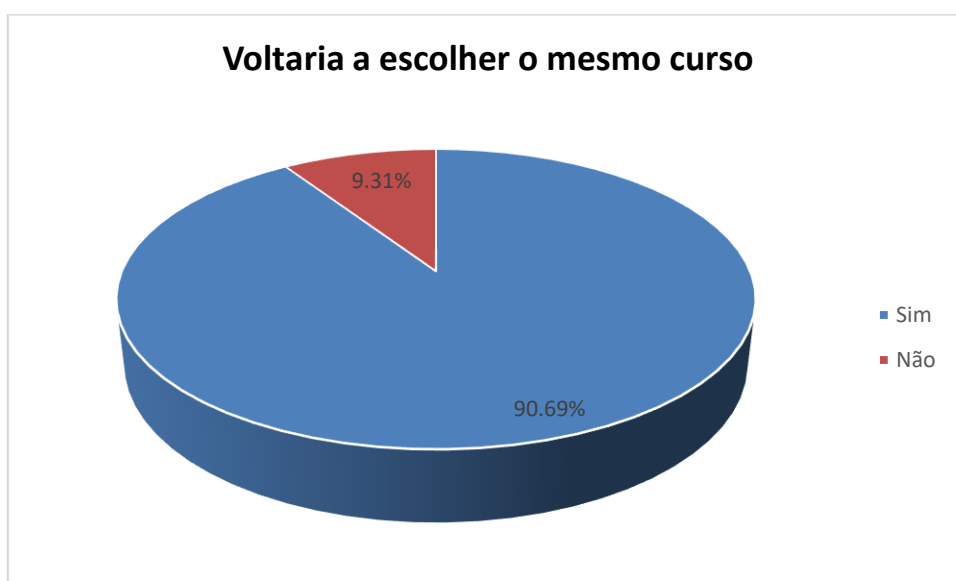
No que diz respeito às condições de trabalho, nomeadamente quanto à remuneração, tipo de vínculo e local, constata-se que, a maioria dos licenciados inquiridos categorizou esta questão, como sendo *de acordo com o esperado* (84,21%), contrariando a insatisfação que alguns enfermeiros registam quanto a remuneração, horários muito extensos, sobrecarga de trabalho e sistemas de compensações insatisfatórios (*piores que o esperado*, com 6,32%).

Gráfico 09 – Condições de Trabalho



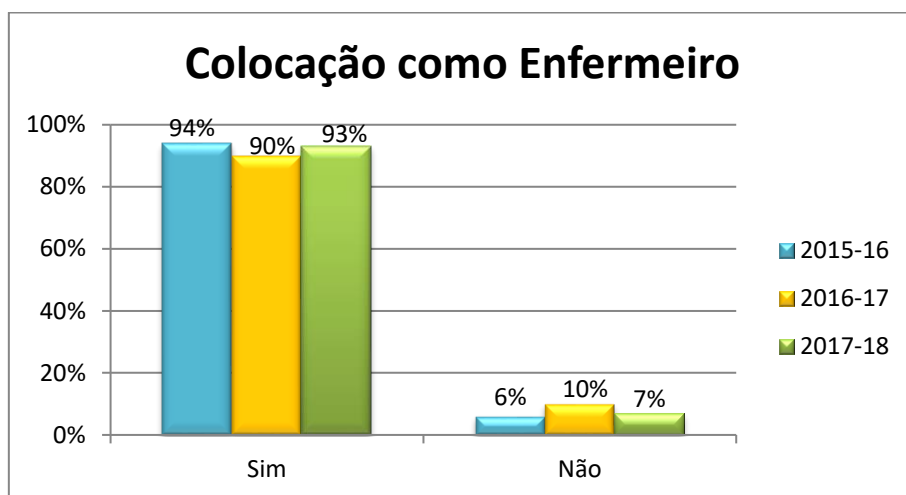
A maioria dos inquiridos (90,69%) voltaria a escolher o Curso de Licenciatura em Enfermagem. Responderam negativamente 9,31% dos inquiridos.

Gráfico 10 – Voltaria a Escolher o Curso



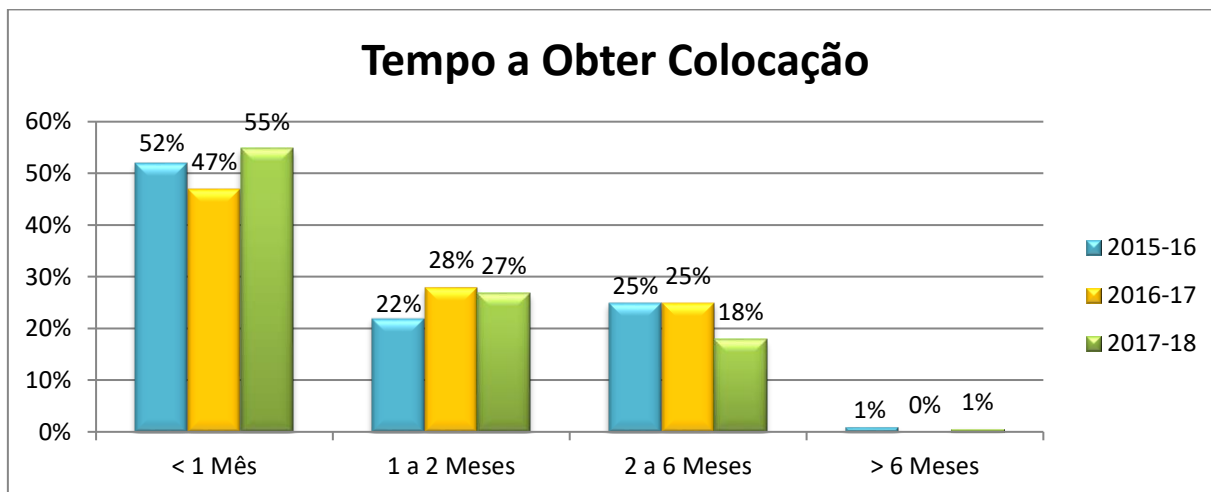
Os resultados deste inquérito, e apesar dos bons resultados já consistentes, estes resultados apresentam ainda melhorias, nomeadamente na taxa de colocação dos recém-licenciados apresenta um ligeiro acréscimo (3%) em comparação com o ano anterior, alcançando os 93%, valor próximo do obtido em 2015-2016 (94%).

Gráfico 11 – Comparativo de Colocação



No que diz respeito ao tempo de espera para a obtenção do primeiro emprego, após a conclusão do curso de licenciatura, a maioria dos inquiridos demorou *menos de um mês* (55%), registando-se um aumento de 8% em relação ao ano anterior. Este resultado aponta para a tendência de colocação mais rápida dos estudantes o que conjugado com os valores de empregabilidade dá conta da posição competitiva dos licenciados da ESEL.

Gráfico 12 – Comparativo do Tempo a Obter Colocação



II. 2º Ciclo

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

Ao nível do ensino pós-graduado, em 2018 a ESEL manteve estabilidade na oferta pós-graduada conferente do grau de Mestre e na de Pós-Licenciatura de Especialização. Relativamente aos cursos conferentes de grau já acreditados pela A3ES, mantendo-se a oferta dos seguintes cursos:

- Curso de Mestrado em Enfermagem: Área Gestão em Enfermagem; Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica.
- Curso de Mestrado e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, nas seguintes áreas de atuação: Médico-cirúrgica (vertentes: Oncológica, Idoso, Nefrológica), Saúde Infantil e Pediátrica; Saúde Mental e Psiquiátrica; Comunitária; Reabilitação;
- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

A formação do 2º ciclo teve em atenção as necessidades de formação dos enfermeiros nas várias áreas de especialidade. A ESEL tem ainda como referencial as necessidades em saúde dos cidadãos, nomeadamente na abordagem ao idoso, ao doente oncológico e ainda à pessoa em situação crítica. Como se pode verificar tem havido estabilidade da oferta e uma procura em recuperação para este ciclo de estudos depois de anos em que houve menos candidatos. No ano letivo de 2018/2019 manteve-se a estrutura dos ciclos de estudo, com exceção da área de especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia com a oferta exclusiva do curso de Pós-licenciatura, tendo em conta as mudanças necessárias para a acreditação.

Quadro 06 – Estudantes Matriculados

2017/2018	1º ano		2º ano		Total de Alunos	Total Geral
Mestrado em Gestão em Enfermagem	14		14		28	
Mestrado de Enfermagem A Pessoa em Situação Crítica	29		20		49	
Áreas de Especialização	PL	M	PL	M		
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	18	-	16	-	18	
Enfermagem de Saúde Comunitária	-	24	-	9	33	
Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria	2	23	-	8	31	323
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	-	27	-	10	37	
Enfermagem Médico-Cirúrgica Oncologia	1	25	2	7	32	
Enfermagem Médico-Cirúrgica Nefrologia	-	10	1	9	19	
Enfermagem Médico-Cirúrgica Pessoa Idosa	1	16	1	7	23	
Enfermagem Reabilitação	-	29	1	24	53	

Dados a 31 de dezembro de 2018

A distribuição dos estudantes que frequentaram o 2º ciclo e Pós-licenciatura 1º e 2º anos teve um total de 323. Quanto ao total de estudantes na ESEL, estão apurados 1598 estudantes sendo 1275 do primeiro ciclo.

Como é sabido a oferta formativa desta instituição não se esgota nestes ciclos de estudos sendo que se apresentam adiante neste relatório os dados relativos ao programa de doutoramento do protocolo com a UL.

B. SUCESSO ESCOLAR

Quanto ao sucesso escolar do 2º ciclo esta análise deve considerar as diferentes realidades, nomeadamente do tipo de concretização previsto na lei e nos regulamentos da ESEL, para aquisição do grau de mestre: estágio com relatório, projeto inovador ou dissertação, que podem constituir-se em diferentes opções dos estudantes.

De assinalar que o primeiro ano corresponde a um ano curricular que inclui a preparação do projeto de estágio com relatório, do projeto inovador ou dissertação, enquanto o 2º ano (3º semestre) e o 3º e 4º semestre no caso da saúde materna.

De salientar ainda, que em mestrados com áreas de especialização clínica e igualmente conducentes à atribuição do título de especialista pela Ordem dos Enfermeiros tem existido a possibilidade da obtenção do diploma de pós-licenciatura o que constitui outra opção de conclusão de estudos pós-graduados. Os estudantes que optem por esta via não adquirem o grau de mestre, mas apenas o diploma de pós-licenciatura de especialização.

Quadro 07 – Taxa Média de Sucesso Por Área de Especialização

Taxa média de sucesso		
Área científica	Taxa 2017	Taxa 2018
Pessoa em Situação Crítica	93,8%	83,6%
Gestão em Enfermagem	88,6%	94,4%
PL Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	94,7%	90,8%
M Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	98,9%	100,0%
Enfermagem Comunitária	86,7%	98,0%
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	93,8%	83,4%
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	82,5%	88,3%
MC - Área de Intervenção Oncológica	98,5%	79,3%
MC - Área de Intervenção Nefrológica	98,5%	87,6%
MC - Área de Intervenção Pessoa Idosa	67,1%	91,0%
Enfermagem de Reabilitação	99,1%	90,4%

Considerando globalmente os estudantes que concluem mestrado e pós-licenciatura, verifica-se que as taxas de sucesso são elevadas, com a maioria dos cursos a apresentar valores superiores a 85%.

C. DIPLOMADOS

Quanto aos resultados globais e volume de diplomados em 2018, constata-se que apenas uma pequena minoria de estudantes obteve exclusivamente o diploma de Pós-licenciatura, sendo que estes dados englobam os diferentes anos e cursos/áreas de especialização, tendo em conta os percursos individuais e as possibilidades de adiamento previstas no regulamento de estudos pós-graduados. Face a este dado percebe-se a crescente tendência dos enfermeiros para adquirirem o grau académico de mestre.

Quadro 08 – Diplomados 2º Ciclo

Cursos		Grau de Mestre	Título de Especialista
	Oncológica	7	2
Médico-cirúrgica	Pessoa Idosa	5	1
	Nefrológica	3	0
	Saúde Mental e Psiquiátrica	12	1
	Saúde Infantil e Pediatria	18	3
	Comunitária	12	3
	Reabilitação	14	3
	Saúde Materna e Obstetrícia	15	1
	Gestão em Enfermagem	5	0
	Pessoa em Situação Crítica	15	0
TOTAL		132	25

Salienta-se que os 132 estudantes que realizaram a discussão pública da prova de mestrado, obtiveram as classificações constantes seguinte quadro. Os resultados da conclusão do curso situam-se maioritariamente em Muito Bom e Excelente. Em regra, estes resultados estão alinhados com o perfil do estudante na fase curricular dos respetivos cursos.

Quadro 09 – Classificação Obtida na Prova de Mestrado

Cursos		Classificação Obtida na Prova de Mestrado			
		de 10 a 13	14 e 15	16 e 17	de 18 a 20
		Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
Médico-cirúrgica	Oncológica	0	1	4	3
	Idoso	0	1	4	3
	Nefrológica	0	1	3	0
Saúde Mental e Psiquiátrica		0	3	2	8
Saúde Infantil e Pediatria		1	2	6	11
Comunitária		0	1	9	3
Reabilitação		1	0	10	10
Saúde Materna e Obstetrícia		0	5	8	6
Gestão em Enfermagem		1	0	4	0
Pessoa em Situação Crítica		1	5	6	9
TOTAL		4	19	56	53

3º Ciclo

A ESEL mantém desde o ano de letivo 2004/2005 a realização do programa de doutoramento em Enfermagem, em parceria com a Universidade de Lisboa (UL). Como resultado deste protocolo têm vindo a ser formados doutores em enfermagem num contributo que se considera fundamental para o desenvolvimento desta área disciplinar. No ano de 2018/2019 foram admitidos 16 doutorandos, mantendo-se o número de candidatos.

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

Quadro 10 – Candidatos e estudantes admitidos

	Candidatos	Admitidos
Curso 2013-2014 (Outubro de 2013 a Novembro de 2014)	13	13
Curso 2014-2015 (Outubro de 2014 a Novembro de 2015)	13	13
Curso 2015-2016 (Outubro de 2015 a Novembro de 2016)	15	14
Curso 2016-2017 (Novembro de 2016 a Dezembro de 2017)	18	13
Curso 2017-2018 (Novembro de 2017 a Dezembro de 2018)	34	17
Curso 2018-2019 (Novembro de 2018 a Dezembro de 2019)	34	16

O perfil dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada no que se refere à proveniência institucional tem evidenciado uma mudança substancial que agora parece estabilizar nos contextos clínicos e da comunidade nomeadamente desde ano letivo de 14/15. Nos primeiros anos do curso a proveniência era quase exclusivamente de instituições de ensino superior, sendo que atualmente, como se pode observar no quadro 12, provêm maioritariamente de organismos de saúde embora alguns estudantes sejam contratados a tempo parcial (assistente convidado) em instituições de ensino superior. A alteração do perfil pode encontrar explicação no contexto global do país e da profissão de enfermeiro. Assinala-se ainda que as IES têm neste momento muitos dos seus docentes já formados ou em fase de desenvolvimento das dissertações como é o caso da ESEL.

Quadro 11 – Proveniência Institucional dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada

Proveniência Institucional	Curso 2014-15	Curso 2015-16	Curso 2016-17	Curso 2017-18	Curso 2018-19
Hospitais	4	3	6	10	11
Ensino Superior	0	0	0	5	3
Administração Regional de Saúde	3	4	0	0	1
Sem vínculo a um organismo	0	0	0	1	0
Serviço de Saúde Privado	0	1	0	1	0
Estrangeiros	1	1	1	0	1
Outros	2	2	4	0	0
TOTAL	10	11	11	17	16

A manutenção da abertura anual do programa está alinhada com a estratégia da ESEL, nomeadamente para a manutenção das relações com a Universidade de Lisboa e o seu posicionamento face à reorganização da rede de IES, bem como o contributo para a formação de doutores em Enfermagem em Portugal.

Esta formação realizada, como referido, em parceria UL/ESEL é ainda um inegável contributo para o desenvolvimento da área científica da Enfermagem na clínica e no ensino superior, nomeadamente pela possibilidade de dotar as instituições e os cursos de doutorados nessa mesma área, agora que novos desafios se colocam às IES pela publicação do Decreto-lei dos Graus e Diplomas (Dec. Lei 65/2018).

B. SUCESSO ESCOLAR

Quanto a resultados, os doutorandos concluem na sua maioria o curso de formação avançada com a discussão pública e a aprovação do projeto de dissertação. O número de desistências tem sido relativamente baixo, atendendo a algumas especificidades destes doutorandos. De facto, verifica-se o prolongamento de alguns percursos formativos, uma vez que estes doutorandos estão integrados no mercado de trabalho, com atividade profissional variável, sem apoio financeiro ou de tempo para concretizar o seu percurso formativo, em consequência muitos dos doutorandos optam pelo regime de frequência em tempo parcial, e alguns solicitaram um segundo registo nos cursos cujo regulamento permitia essa possibilidade.

Quadro 12 – Número de desistências ao longo do Programa

Curso de Formação Avançada (CFA)	Durante o CFA	Durante a Dissertação
Curso 2004-5 (Dezembro 2004 a Janeiro 2006)	3	4
Curso 2005-6 (Novembro 2005 a Novembro 2006)	4	3
Curso 2006-7 (Dezembro 2006 a Novembro 2007)	2	5
Curso 2007-8 (Dezembro 2007 a Novembro 2008)	1	7
Curso 2009-10 (Outubro 2009 a Novembro 2010)	3	4
Curso 2010-11 (Setembro 2010 a Novembro 2011)	4	5
Curso 2011-12 (Fevereiro 2012 a Março 2013)	5	2
Curso 2012-13 (Outubro 2012 a Novembro 2013)	0	1
Curso 2013-14 (Outubro 2013 a Novembro 2014)	4	2
Curso 2014-15 (Outubro 2014 a Novembro 2015)	5	1
Curso 2015-2016 (Outubro de 2015 a Novembro de 2016)	5	1
Curso 2016-2017 (Novembro de 2016 a Dezembro de 2017)	4	0
Curso 2017-2018 (Novembro de 2017 a Dezembro de 2018)	1	0
TOTAL	41	35

C. DIPLOMADOS

Já no que se refere à conclusão do programa doutoral, podem ver-se os resultados anuais do programa de doutoramento com o número de dissertações concluídas desde o seu início.

Quadro 13 – Doutorandos que frequentam o Programa de Doutoramento

Curso de Formação Avançada	Doutorandos em fase de elaboração da tese	Aguardam discussão da tese	c/ Discussão da tese
Curso 2004-5 (Dezembro 2004 a Janeiro 2006)	0	0	13
Curso 2005-6 (Novembro 2005 a Novembro 2006)	0	0	14
Curso 2006-7 (Dezembro 2006 a Novembro 2007)	2	0	6
Curso 2007-8 (Dezembro 2007 a Novembro 2008)	0	1	9
Curso 2009-10 (Outubro 2009 a Novembro 2010)	2	2	6
Curso 2010-11 (Setembro 2010 a Novembro 2011)	7	2	5
Curso 2011-12 (Fevereiro 2012 a Março 2013)	3	1	2
Curso 2012-13 (Outubro 2012 a Novembro 2013)	11	1	1
Curso 2013-14 (Outubro 2013 a Novembro 2014)	3	1	1
Curso 2014-15 (Outubro 2014 a Novembro 2015)	5	0	0
Curso 2015-2016 (Outubro de 2015 a Novembro 2016)	6	0	0
Curso 2016-2017 (Novembro 2016 a Dezembro 2017)	7	0	0
Curso 2017-2018 (Novembro 2017 a Dezembro 2018)	13	0	0
TOTAL	59	6	51

IV – Atividade dos Departamentos

Os Departamentos, de acordo com a organização estatutária da ESEL, são unidades estruturais de recursos de carácter científico-pedagógico onde estão alocados os docentes da ESEL, sejam em regime de exclusividade, tempo integral e tempo parcial e são os seguintes:

- Administração em Enfermagem;
- Educação em Enfermagem;
- Enfermagem Médico-cirúrgica/ Adulto e Idoso;
- Enfermagem de Saúde Comunitária;
- Enfermagem de Reabilitação;
- Enfermagem da Criança e do Jovem;
- Enfermagem de Saúde Materna;
- Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica;
- Fundamentos de Enfermagem;
- Metodologias de Investigação em Enfermagem;

As atividades desenvolvidas pelos docentes dos departamentos respondem à estrutura pedagógica e científica da instituição, no sentido do cumprimento da missão nas componentes relativas ao ensino, à formação e à investigação, esta última em articulação com a unidade de investigação. As componentes referidas constituem-se nos elementos centrais da atividade da ESEL que ocorrem maioritariamente no contacto direto com os estudantes, nas atividades curriculares e formativas decorrentes da implementação dos projetos de curso de 1º, 2º e 3º ciclo de estudos referidos anteriormente e que constituem a oferta formativa desta instituição.

Os docentes inseridos nestes departamentos, enquanto estrutura organizadora da atividade docente na ESEL, respondem à quase totalidade das necessidades nos diferentes ciclos de formação, cujos resultados já foram analisados nos respetivos capítulos, sendo, no entanto, de assinalar a contratação de outros profissionais, nomeadamente médicos e farmacêuticos, alguns deles detentores do título de doutor, para as áreas específicas das ciências básicas, que não estão inseridos em estruturas departamentais e sim apenas no projeto curso e respetivo ano curricular que se cruza com a estrutura organizacional e que confere à ESEL uma organização matricial.

No quadro seguinte apresenta-se a síntese da atividade docente registada maioritariamente nas dimensões letiva. As componentes de investigação e de atividades de alto nível constam das fichas individuais dos docentes, estando a decorrer o processo de recolha global via unidade de investigação, que resultará num perfil mais atualizado. Ainda assim são destacadas também as atividades associadas à unidade de investigação e ao doutoramento.

Os dados da atividade docente baseiam-se na distribuição do serviço docente de 2018/2019 e são indicativos da contribuição relativa de cada departamento, ajustada à sua dimensão no total de horas de docência da ESEL.

Quadro 14 – Síntese da Atividade Docente/Departamento

Departamento	Nº horas	Nº Docentes	% do total executado
Administração em Enfermagem	1457	4	2.53
Educação em Enfermagem	908	3	1.58
Enfermagem da Criança e do Jovem	7477	25	13
Enfermagem de Reabilitação	5487	14	9.54
Enfermagem de Saúde Comunitária	8033.5	28	13.97
Enfermagem de Saúde Materna	6263.5	19	10.89
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	5653.5	19	9.83
Enfermagem Médico-cirúrgica Adulto e Idoso	11663	38	20.28
Fundamentos de Enfermagem	6327.5	19	11
Metodologias de Investigação em Enfermagem	1779	4	3.09
Docentes sem departamento	2460	19	4.28
Total	57509	192	100%

No que se refere à atividade de investigação e publicação, maioritariamente desenvolvida no âmbito áreas de investigação da UIDE, está detalhada a seguir, devendo esta ser avaliada, conforme referido de acordo com a dimensão do respetivo departamento. Esta atividade necessita de maior desenvolvimento e consolidação na UIDE e na própria ESEL, para que seja possível construir uma atividade sistemática e articulada entre a formação e a produção de conhecimento.

Está ainda incluída em anexo a matriz de concretização de objetivos, cujos dados podem vir a ser ajustados face a uma melhor consolidação da informação.

Atividade de Investigação e Divulgação Científica

UIDE

A Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem (UIDE) desenvolveu ao longo do ano de 2018 as suas áreas de investigação e mobilização de investigadores, mantendo-se a colaboração com o Programa de Doutoramento em Enfermagem. A articulação com o 2º Ciclo é crescente com a inclusão de mais estudantes nas áreas de investigação e alguns a prosseguirem estudos de doutoramento. Esta articulação precisa, no entanto, de maior consolidação.

Ao nível das áreas de investigação manteve-se a preocupação de as reorganizar tendo em vista a redução do número de pequenos projetos isolados, bem com o seu reagrupamento em torno de grandes eixos estruturantes, o que apesar de ainda não ter sido completamente conseguido, é já uma tendência visível em algumas áreas de investigação.

Esta situação foi reforçada de análise e reorganização interna ocorrida face à submissão da UIDE para avaliação pela FCT cuja visita se espera venha a ocorrer em maio de 2019. Em anexo apresenta-se formulário de submissão à FCT.

Áreas de investigação:

- **DESENVOLVER E AVALIAR INTERVENÇÕES COMPLEXAS**
- **INOVAR E DESENVOLVER AS PRÁTICAS**
- **EXPERIÊNCIA VIVIDA e EPISTEMOLOGIA**
- **HISTÓRIA DA ENFERMAGEM**
- **EMOÇÕES EM SAÚDE**
- **AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA SAÚDE: QUALIDADE E GESTÃO DE CUIDADOS**
- **EDUCAR E APRENDER EM ENFERMAGEM**

Ao nível da internacionalização de referir que se mantêm a colaboração com a Universidade de Tarragona e com a Universidade Federal da Baía, a Universidade de São Francisco-EUA (Doutoramento/ UIDE) a nível europeu a universidade de Turku-Finlândia (Doutoramento/ UIDE), sendo ainda de salientar a participação de investigadores da UIDE como Scholars da European Academy of Nursing Science-EANS a que se acresce a participação de estudantes do doutoramento a frequentar a escola de verão desta rede europeia.

Importa ainda salientar o desenvolvimento de projetos que decorrem das parcerias estratégicas e de ligação aos laboratórios científicos e académicos como ISAMB (Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina), onde já estão alocados alguns doutorandos, o centro de estudos anglísticos da Universidade de Lisboa (UL), e o AD-CAML (Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Medicina de Lisboa) integrado pela ESEL, ainda em fase de estabilização ao nível do consórcio.

Neste relatório apresenta-se por cada área o número de projetos em desenvolvimento, bem como a atividade de divulgação do e produção.

Estes dados são complementados com a atualização das fichas docentes.

Quadro 15 – UIDE - Lista de Projetos e Coordenadores por Áreas de Investigação

<p>Desenvolver e Avaliar Intervenções Complexas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assistente virtual para facilitar o autocuidado de pessoas mais velhas com diabetes tipo 2 – VASelfCare (Mara Guerreiro) • eNursing – Telenursing for aging people with chronic disease (Helga Henriques, M^ª Adriana Henriques) • Lay Led as Educator: A Self-Management Educational Program for Adolescents with Chronic Condition - Pares Peritos como Educadores: Programa de Educação para a Autogestão em Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1 (M^ª Isabel Malheiro) • Lay Led as Educator: A Self-Management Educational Program for Adolescents with Chronic Condition “Campo de treino dar Cor ao Sucesso ...Capacitando” /Programa de Educação para a autogestão em Adolescentes com Spina Bifida/Lesão Medular (M^ª Isabel Malheiro) • Intervenções a pessoas e família com doença crónica (Adriana Henriques) • Gestão do risco de queda em idosos (Cristina Baixinho) • Reporting E-Delphi Studies (REDS) in health research: development of a preferred items checklist (Mara Guerreiro) • Intervenções com pessoas idosa e gestão dos seus processos de transição hospital-casa e ou residências assistidas (Adriana Henriques)
<p>Inovar e Desenvolver as Práticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do risco clínico em saúde mental de crianças e adolescentes. ARisCo–smca (Patrícia Pereira) • Cuidados Neuroprotetores do Desenvolvimento (Maria Alice Curado) • Promoção do Cuidado de Si à pessoa adulta e idosa e família: parceria como intervenção de Enfermagem (Idalina Gomes) • Prevenção e controlo de infeção associado aos cuidados de saúde: Caracterização da infeção do local cirúrgico na pessoa idosa no contexto de um serviço de neurocirurgia (Idalina Gomes)
<p>Experiência Vivida e Epistemologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Experiência vivida como fonte de conhecimento em Enfermagem (2018-2021) (Maria Antónia Rebelo Botelho) • Usando a narrativa na Investigação em Enfermagem: Diferentes abordagens narrativas (Maria Antónia Rebelo Botelho)
<p>História de Enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Enfermaria do Convento de Maфра: contributo para a história da prática de enfermagem em Portugal (século XVIII-XIX) (Isabel Ferraz) • A aprendizagem e qualificação dos enfermeiros em Lisboa: do século XIX à primeira metade do século XX (Isabel Ferraz)
<p>Emoções em Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho Emocional em Enfermagem (Paula Diogo, Isabel Lucas) • Promoção da Saúde & Literacia Emocional (José Vilelas) • Competência Emocional em Cuidados de Saúde (Teresa Potra, Paula Diogo, José Vilelas)
<p>Ambiente Organizacional na Saúde: Qualidade e Gestão de Cuidados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caring Leadership (Teresa Potra) • Ambiente de Prática de Enfermagem <i>versus</i> Qualidade e Segurança do doente (Filomena Gaspar)
<p>Formar e Aprender em Enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e Avaliação de Planos de estudos (Isabel Ferraz Pereira, Luísa d’Espiney) • O processo de aprender: desenvolvimento e avaliação de competências (Deolinda Antunes da Luz, Dulce Cabete, Luísa d’Espiney, M^ª de Fátima Marques) • O processo de ensinar: metodologias e estratégias pedagógicas (Dulce Cabete) • Outcomes: avaliação do impacto da formação (Deolinda Antunes da Luz, Anabela Mendes) • A investigação-ação na promoção da translação do conhecimento (Dulce Cabete)

INTERNACIONALIZAÇÃO

A ESEL tem no âmbito do seu desenvolvimento internacional a participação em projetos e redes internacionais, que projetam e integram o valor e o nome da ESEL em instituições e países europeus e dos PLOP, que reconhecem a ESEL como uma marca e uma referência internacional no ensino da enfermagem.

De destacar e no âmbito da formação de cursos conferentes de grau – Mestrado, a ESEL tem uma parceria estratégica com a Universidade do Mindelo (UniMindelo) para a formação de enfermeiros mestres e especialistas, tendo sido realizado em colaboração com a ESEL o 1º mestrado em Enfermagem Comunitária da UniMindelo. Em 2018 foram desenvolvidos novos contactos no sentido de alargar o apoio à formação de novos mestres no próximo ano letivo (2019/2020) na mesma e em outras áreas do conhecimento em enfermagem.

MOBILIDADE E PROJETOS INTERNACIONAIS

A) Países de Língua Oficial Portuguesa – PLOP

O objetivo do Programa PLOP é desenvolver protocolos e parcerias com os países de expressão portuguesa. A ESEL tem parcerias com os seguintes países de expressão portuguesa:

- Cabo Verde - Universidade Mindelo e Delegação de Saúde do Mindelo – S. Vicente;
- Moçambique - Universidade Católica da Beira;
- Angola - Universidade Agostinho Neto;
- Colômbia - Universidade de Antioquia - Faculdade de Enfermagem;
- Brasil: Universidade Federal de Paraíba; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Maceió; Universidade de S. Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Universidade Federal da Bahia – Escola de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense;

Quadro 16 – Fluxo de Alunos PLOP

Programa PLOP	Alunos recebidos	Alunos enviados
Cabo Verde	6	8
Brasil	0	0
S. Tomé e Príncipe	0	0
Total	6	8

Em 2018, no âmbito do Programa PLOP, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Continuidade com o Protocolo com a Universidade do Mindelo, S. Vicente em Cabo Verde, onde se deslocaram duas docentes no âmbito da realização do workshop CIPE para orientadores clínicos;
- Continuidade das atividades protocoladas e renovação do Protocolo com a Universidade Federal de Paraíba em João Pessoa e com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas em Maceió;
- Início do desenvolvimento de atividades científicas estabelecidas em protocolo com a Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem;
- Continuidade das atividades protocoladas com a Universidade de Antioquia (Colômbia) e com a Universidade Federal Fluminense (Brasil).

B) Programa Erasmus+ /Ação-Chave 1 - KA1 - Mobilidade

No âmbito dos acordos bilaterais estabelecidos, a ESEL enviou e recebeu estudantes para a realização de estágios no âmbito dos Ensinos Clínicos do 3º ano – 2º semestre e 4º ano – 1º semestre, docentes para missões de ensino de curta duração e *staff* para formação, conforme o seguinte quadro:

Quadro 17 – Fluxo de recebidos/enviados do Programa Erasmus+

Programa Erasmus	Recebidos	Enviados
Estudantes	44	48
Docentes	5	6
Funcionários	0	0
Total	49	54

Quadro 18 – Acordos Bilaterais Programa Erasmus+ - 2014-2020

País	IES Acolhimento
BÉLGICA	Katholieke Hogeschool Brugge-Oostende (Campus Brugges)
	University College Arteveldehogeschool (Ghent)
	Howest University of Applied Sciences (Kortrijk – Brugges)
DINAMARCA	University College Lillebaelt – Odense
ESPANHA	Universidad de Alicante
	Universidad Complutense de Madrid
	Universidad de Murcia
	Universidad de Oviedo
	Universidad Pública de Navarra
	Universidad de Barcelona
	Universitat Rovira I Virgili (Tarragona)
	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria
	Universidad de Cádiz
	Universitat de Girona
ESLOVÉNIA	University of Maribor
ESTÓNIA	Tallinn Health Care College
FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences
	Laurea University of Applied Sciences
	Lahti University of Applied Sciences
	Lapland University of Applied Sciences (Campus Kemi)
HOLANDA	Windesheim University of Applied Sciences (Zwolle)
ITÁLIA	Università degli Studi di Udine
	Università degli Studi di Verona
LITUÂNIA	Klaipeda University
NORUEGA	Betanien Diakonale Høgskole – Bergen
	University of Stavanger – Stavanger
POLÓNIA	Medical University of Warsaw
	Poznan University of Medical Sciences
REPÚBLICA CHECA	Charles University in Prague - 3 rd Faculty of Medicine
SUÉCIA	University of Borås

C) Programa Erasmus+ /Ação-Chave 2 – KA2 – Parcerias Estratégicas

A ESEL tem vindo a estabelecer parcerias estratégicas internacionais no âmbito do Erasmus+ em várias áreas:

Programa Erasmus+ /Ação-Chave 2 – KA2 – Parcerias Estratégicas

1. 2016-1-UK01-KA203-024550 - RELATE - *European Junior Leadership Academy for Nursing and Midwifery Students*; (36 meses de 01/09/2016 a 31/08/2019)

PARCEIROS
University of Nottingham – United Kingdom (coordinator);
Univerza v Mariboru - Slovenia
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
Trinity College Dublin – Ireland

Síntese do Projeto:

O projeto Relate é um projeto cujo objeto é criar e desenvolver um programa formativo intitulado “European Junior Leadership Academy” (EJLA). Este projeto assume que o desenvolvimento de competências de liderança é fundamental que ocorra precocemente no processo formativo dos jovens e futuros enfermeiros, nomeadamente para o desenvolvimento de competências transversais e de uma identidade profissional mais consentânea com os desafios que se colocam aos jovens enfermeiros.

O Programa tem como alvo de estudantes dos cursos de licenciatura em enfermagem dos 4 parceiros e integra um conjunto de estratégias formativas, nomeadamente:

- Formação em liderança em regime residencial na Universidade de Nottingham e na Universidade de Maribor (5 dias cada);
- Um estágio de 15 dias num país parceiro;
- A alocação a 1 mentor.
- Realização de MOOC
- Realização de *summit* final alargada a estudantes convidados de outras instituições, professores investigadores e estudantes.
- Realização de investigação, ao longo do processo nomeadamente na avaliação de resultados da estratégia de intervenção. Na componente de investigação este projeto tem ligação à UIDE.

Neste projeto participaram 44 estudantes das diferentes universidades, 11 dos quais da ESEL.

O projeto foi aprovado no valor global de 270.503,00€.

2. 2017-1-IS01-KA203-026529 - Nurse LEAD - *Nursing Leadership Educational Program for Doctoral and Postdoctoral Nurses*; (36 meses de 01/09/2017 a 31/08/2020)

PARCEIROS
University of Iceland – Reykjavik, Iceland - the Coordinator
University Medical Center Utrecht - Netherlands
ELEVATE BV - Utrecht, Netherlands
Medical Faculty – Martin Luther University Halle-Wittenberg - Germany
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA - Portugal
University of Turku - Turku, Finland
Vilnius University - Vilnius, Lithuania

Síntese do Projeto:

O Projeto NurseLEAD é dirigido a enfermeiros e ou professores doutorados e a doutorandos em enfermagem tendo com objeto o aprofundamento de competências em liderança, investigação e de desenvolvimento de carreira sendo o primeiro projeto desta natureza a envolver vários países europeus. O projeto integra “MOOC” Massive Open Online Course e SPOC(S) Small Private Open Course com as diferentes abordagens e experiências incluindo módulos de aprendizagem em *e-learning* e *mentoring*.

Este projeto pioneiro que envolve a academia, professores e estudantes de diferentes países pode ser adaptado para uma utilização alargada a outras universidades e países. Na componente de investigação este projeto tem ligação à UIDE.

O projeto foi aprovado no valor global de 342.663,00€.

3. 2018-1-FI01-KA201-047297 - EDDIS – *A Digital Program for Sexual Education in Secondary Schools*; (36 meses de 01/09/2018 a 31/08/2021)

PARCEIROS
Turku University of Applied Sciences – Turku, Finland - the Coordinator
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Lisbon, Portugal
Technological Educational Institute of Athens – Athens, Greece
Vasaramäki Comprehensive School – Turku, Finland
Klaipeda City Public Health Bureau – Klaipeda, Lithuania
9 th Kallithea High School – Kallithea, Greece
Versmes Progymnasium – Klaipeda, Lithuania
Agrupamento de Escolas de Santo António – Barreiro, Portugal

Síntese do Projeto:

O projeto EDDIS tem como finalidade o desenvolvimento plataforma de *e-Learning* para a educação para a sexualidade nas escolas secundárias. A plataforma será desenvolvida em cooperação com alunos, professores e especialistas em educação sexual de quatro (4) países europeus: Finlândia, Grécia, Lituânia e Portugal. O consórcio do projeto está assente na diversidade cultural. O objetivo geral é aumentar o conhecimento básico sobre a saúde sexual e sexualidade entre os jovens entre 13 e 16 anos de idade.

Três objetivos principais do projeto EDDIS:

1. Identificar as necessidades de informação dos jovens sobre educação sexual e formas significativas de aprender sobre sexualidade;
2. Envolver os jovens na produção de material de educação em saúde sexual;
3. Desenvolver uma plataforma de educação para a sexualidade *e-Learning* unificada para alunos do ensino secundário europeu.

Como resultado do projeto EDDIS, os alunos terão uma maneira interessante e significativa de aprender sobre questões de saúde sexual. Os professores e enfermeiros beneficiam de novos métodos e ferramentas de aprendizagem.

O projeto foi aprovado no valor global de 201.485,00€.

D) Programa Vasco da Gama

A ESEL enviou e recebeu estudantes para frequentarem aulas e ensinamentos clínicos do 3º ano – 2º semestre e 4º ano – 1º semestre, conforme o seguinte quadro. Este programa que durante alguns anos foi muito concorrido sobretudo por estudantes que privilegiavam uma experiência em Lisboa e na ESEL, no entanto em sede de equilíbrio entre entradas e saídas e também com as dificuldades de colocação no ensino clínico houve um ajustamento em baixa nas vagas.

Quadro 19 – Fluxo de recebidos/enviados do Programa Vasco da Gama

Vasco da Gama	Recebidos	Enviados
Estudantes	2	2
Total	2	2

E) Outros projetos Internacionais

FLORENCE NETWORK

A Rede internacional Florence Network que tem como FLECO uma professora da ESEL, tendo no âmbito dos objetivos propostos realizadas as seguintes atividades:

- Participação em reuniões regulares, via Skype ou presenciais;
- Organização e participação no Encontro Anual (Abril – Bruxelas);
- Participação na definição do plano estratégico;
- Apoio na análise de processos de candidatura para novos membros;
- Apresentação de três posters científicos e um de carácter institucional.

FINE - A ESEL tem ao mantido colaboração regular no âmbito da rede internacional FINE (European Federation of Nurse Educators) nomeadamente no Council Europeu com uma docente a ocupar a Vice Presidência, no mandato 2014-2018, tendo sido reeleita ainda neste ano para o mandato 2019-2021. Esta network de professores de universidades e escolas europeias com ensino da Enfermagem tem um posicionamento estratégico junto de organizações políticas europeias como a Comissão Europeia, a DG Health and Food Safety (Direção Geral da Comissão Europeia), a OMS- Europa, e ainda junto de associações europeias como ESNO- European Specialist Nurses Organizations e mundiais ICN – International Council of Nurses. A FINE Tem como objetivo geral promover a qualidade e o profissionalismo na educação em enfermagem. Docentes da ESEL e da unidade de investigação UIDE têm participado em fóruns e conferências internacionais desta rede internacional com apresentações orais e posters, nomeadamente na Conferência a 11ª Conferência da FINE em parceria com a Universidade de Malta.

RACS (Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia)

A ESEL integra, desde a sua criação, a Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS) onde integramos a Comissão Coordenação do Núcleo Académico de Enfermagem – NAE e os Grupos de Trabalho para a criação de um Programa de Mobilidade Académica e para a criação de uma Linha Editorial Científica da RACS.

CCISP – Instituto Politécnico de Macau

Ao abrigo do Memorando de Entendimento entre o CCISP e o Instituto Politécnico de Macau a ESEL recebeu dois (2) estudantes da Escola Superior de enfermagem deste pelo período de 6 semanas para estágio. Este era um objetivo da ESEL relativa à mobilidade com Macau o que, no entanto, ainda não se concretizou no envio de estudantes da ESEL.

GABINETE DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (GAPE)

Em 2018, o Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE) continuou a desenvolver o seu trabalho atendendo aos seus objetivos: favorecer a adaptação dos estudantes ao ensino superior e à ESEL, promover o sucesso académico e o bem-estar psicossocial e desenvolvimento pessoal dos estudantes durante o seu percurso formativo. Apresentam-se no presente relatório as atividades desenvolvidas que correspondem na sua maioria ao planeamento efetuado.

A consulta de psicologia, através do acompanhamento e aconselhamento psicológico, mantém-se como uma das atividades fundamentais do gabinete, e o apoio pedagógico continua a revelar-se necessário e importante.

Em 2018 o GAPE geriu 54 novos pedidos formais de acompanhamento psicológico, um número superior aos 45 de 2017, mas inferior aos 57 de 2016. Desses 54 novos pedidos, 14 (25,9%) não se efetivaram em apoio psicológico - um número inferior ao ano anterior (n=17; cerca de 30%).

Porém, a maioria dos pedidos formais dos estudantes para acompanhamento psicológico concretizaram-se pelo menos numa primeira consulta de psicologia, ou seja, 40 (74,1%) das 54 solicitações em 2018, um número superior a 2017 (n=27, 60%) mas idêntico a 2016 (n=40; 70,2%).

É de salientar que neste sétimo ano de funcionamento do GAPE, houve estudantes com processo terapêutico iniciado em anos anteriores e que continuaram o seu acompanhamento psicológico em 2018 ou interromperam-no e voltaram a recorrer ao mesmo. Por conseguinte, atendendo ao somatório de casos já iniciados em anos anteriores (n=18) e dos novos casos (n=40), durante 2018 foram 58 os estudantes que usufruíram de acompanhamento psicológico, um número superior ao de 2017 (n=45).

Quanto ao apoio pedagógico foram recebidos 14 estudantes, sendo que 5 frequentavam o 1º ano, 5 o 2º, dois o 2ºano e dois o 4º ano do CLE. O número de estudantes atendidos foi superior ao ano de 2017 (n=8). Os motivos de procura de apoio psicológico referidos no formulário de inscrição, pelos 40 estudantes que foram acompanhados pela primeira vez durante este ano, estão sobretudo relacionados com ansiedade (n=30; 75%), um número ligeiramente inferior ao ano anterior (82%), e com o cansaço/desgaste físico e ou psíquico (n=24; 60%) também com um decréscimo em comparação com 2017 (70,4%).

No seu conjunto assinalam-se em 2018, 326 consultas de Psicologia, mais 41 consultas do que as realizadas em anos anteriores, quer em 2017 (285), quer em 2016 (301). Foram atendidos no gabinete entre acompanhamento e primeira vez 61 estudantes o que assinala também um aumento em relação a anos anteriores.

Quadro 20 – Frequência de consultas de Psicologia

	Nº de Consultas	Nº Estudantes	Nº Estudantes 1ª vez
2016	301	52	40
2017	285	45	27
2018	326	61	40

Relativamente à satisfação com o apoio que recebeu no GAPE da ESEL para o seu desenvolvimento pessoal e bem-estar-psicossocial, 43,8% revelou estar muito satisfeito. Sobre o contributo do apoio que recebeu no GAPE ESEL para o seu sucesso académico, 25% dos estudantes reconheceu estarem satisfeitos, 37,5% muito satisfeitos e 31,3% muitíssimo satisfeitos. Um estudante (6,3%) considerou-se a este nível insatisfeito.

Em caso de necessidade, 87,5% dos estudantes referiu que recorreriam novamente ao GAPE ESEL e todos (100%) que recomendariam os serviços deste gabinete a outros colegas da ESEL.

Entre os aspetos mais valorizados, pelos estudantes, relativos à experiência com este gabinete âmbito do apoio psicológico, destacam-se a competência, a disponibilidade, a adequação dos horários às disponibilidades dos estudantes, a ajuda, o profissionalismo, a empatia e o acolhimento por parte dos psicólogos.

No cumprimento da sua missão de promover o sucesso académico, o desenvolvimento pessoal e a saúde e o bem-estar psicossocial dos estudantes da ESEL, o GAPE manteve em 2018, a formação de curta duração “Aprender a estudar no Ensino Superior”, tendo-se realizado a 4ª edição. Deu-se igualmente continuidade à atividade de formação “sessões de formação em terminologia técnica em ciências da saúde” realizada com a quase totalidade de estudantes do 1º ano tendo como objetivo de promover a competência dos estudantes ao nível da compreensão dos termos técnicos usados no domínio das ciências da saúde.

Quanto aos projetos de investigação, mantém-se o projeto: “Estilos de aprendizagem de estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem”, sediado na UIDE, tendo sido apresentado no 8º simpósio uma comunicação Internacional sobre a docência no Ensino Superior, organizada pelo CINEP, em Coimbra, com publicação posterior de artigo em livro de atas.

Deu-se continuidade ao projeto de âmbito nacional “Comportamentos de saúde dos estudantes do Ensino Superior Politécnico”, no âmbito das instituições que integram o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos-CCISP. Este estudo tem como objetivo de promover comportamentos de saúde e bem-estar nos estudantes do ensino superior politécnico a fim de facilitar o sucesso escolar e o seu desenvolvimento pessoal.

Quanto à divulgação, de referir a participação de dois elementos do Gabinete no IV Congresso RESAPES realizado no dia 22 de junho/2018 na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, organizado pela Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior (RESAPES).

NÚCLEO DE AÇÃO SOCIAL (NAS)

Em 2018, o Núcleo de Ação Social (NAS) procedeu à análise das candidaturas a bolsa de estudo, e manteve a estreita colaboração com o Núcleo de Serviços Académicos no que se refere ao controlo de dívidas de propina.

Procedeu-se à auditoria interna dos processos de candidatura a bolsa de estudo referente ao ano letivo 2017/2018. O NAS analisou e verificou as situações de dívida de propina referentes ao ano letivo 2016/2017.

A atribuição de bolsa de estudo é feita de acordo com a legislação em vigor, utilizando a plataforma informática SICABE (Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo) de Ensino Superior disponibilizado pela Direção Geral do Ensino Superior.

Entre outubro a dezembro, foram analisadas trezentas e cinquenta e quatro (354) candidaturas a bolsa de estudo, tendo sido concluída a análise de duzentas e cinquenta e duas (252) candidaturas até 31 de dezembro de 2017.

Foram realizadas apenas quatro (4) entrevistas. O reduzido número de entrevistas realizadas resulta do facto do NAS dispor de apenas uma funcionária.

Durante esse período, a análise de candidaturas e o atendimento aos estudantes foi assegurado pela coordenadora do Núcleo de Apoio à Docência, em acumulação, por forma a evitar maior atraso na divulgação de resultados aos estudantes.

Atividades Culturais, Cidadania e Relação com a Comunidade

A. Núcleo de Voluntariado e Cidadania (NVC)

As atividades desenvolvidas pelo NVC no ano 2018 tiveram como enfoque central a participação dos estudantes da ESEL nos diferentes projetos, tendo como referência as finalidades e objetivos do Programa de voluntariado ESEL, definidos no seu regulamento interno:

- a) Estimular a formação e o desenvolvimento pessoal dos estudantes da ESEL em valores como a solidariedade, a gratuidade, a participação, convergência e cooperação, a responsabilidade e a tolerância;
- b) Dotar os estudantes da ESEL de competências práticas e teóricas que podendo não estar diretamente relacionadas com a formação académica, se possam tornar úteis para o seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional;
- c) Promover o desenvolvimento de competências ao nível do relacionamento interpessoal, do trabalho de equipa e da tomada de decisão;
- d) Contribuir para desenvolvimento do sentido de responsabilidade cívica e de relacionamento interpessoal dos estudantes da ESEL;
- e) Promover uma aprendizagem pessoal e coletiva, permitindo a auto-realização dos estudantes da ESEL;
- f) Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados na e pela ESEL e proporcionar a participação dos estudantes no seu funcionamento.

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo NVC, destacam-se a participação em diferentes projetos na comunidade, com integração e acompanhamento de estudantes do CLE e colaboradores docentes e não docentes da ESEL, designadamente:

- Projeto Tampinhas “Vamos ajudar a Catarina Santos”
- VOXLisboa “Rua com Saída, Rua com Saúde, Bairro com Saúde” e Campanha Solidária
- Call to Action Entre Idades
- CAOJ - Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens - Lisboa da Fundação Portuguesa “A Comunidade contra a Sida”
- Projeto+ Pais em Rede
- Cabaz de Natal Refood
- Associação de Apoio a Doentes com Insuficiência Cardíaca (AADIC) evento Check-Up Coração 2018
- Campanha face to face – Operação Nariz Vermelho

Articulação com a AEESEL ou outros grupos e iniciativas no envolvimento dos estudantes nos projetos da instituição e de extensão à comunidade

- Integração da Comissão Organizadora de Atividades de Acolhimento e Integração dos estudantes do 1º ano do CLE
- Participação no Dia Aberto

B. Gabinete de Oferta Formativa (GOF)

Oferta Formativa

Na sua intervenção, o Gabinete de Oferta Formativa (GOF) teve como objetivo em 2018 qualificar os recursos humanos a fim de melhorar o seu desempenho no que diz respeito às exigências do exercício profissional, tendo por base a eficácia dos resultados obtidos pelos serviços. E por outro lado, perspetivar a atualização do conhecimento, como a que vem sendo prosseguida e incentivada pela ESEL, favorecendo a pró atividade e melhor adaptabilidade por parte dos funcionários a novas e variadas funções. Destinado a pessoal docente e não docente, enfermeiros e outros profissionais de saúde, o GOF organizou os cursos que se seguem:

- 2 cursos de **Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa** para profissionais de saúde do Hospital Psiquiátrico de Lisboa;
- 1 curso de Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa para 6 enfermeiros da instituição os Inválidos do Comercio.
- Programação e acompanhamento no desenvolvimento de 2 **Workshops "Orientação de estudantes em ensino clínico"** dirigido a enfermeiros;
- **II Jornadas do CLE da ESEL**, direcionado para estudantes;
- Curso Avaliação das Aprendizagens, direcionado para docentes da ESEL
- Seminário **"Desafios Numa Realidade Sempre em Mudança: O Envelhecimento e a Doença Crónica**
- **Jornada de Enfermagem de Nefrologia**, dirigido a docentes, estudantes e profissionais de saúde
- Congresso internacional **3rd World Conference on Qualitative Research**, com a participação de 40 países representados direcionado a profissionais de saúde, docentes e estudantes
- Participação ativa na organização e realização do **convívio de verão** no dia 6 de julho, com o objetivo de aproximação de todos os funcionários da ESEL
- Participação ativa na organização e realização do **jantar de Natal**, no dia 14 de dezembro de 2018

Atividades de Apoio de Órgãos, Serviços e Gabinetes

A. Órgãos

Conselho Pedagógico

Essencialmente, compete ao Conselho Pedagógico pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e de avaliação, promovendo a avaliação e divulgação do desempenho pedagógico da ESEL.

O Conselho Pedagógico (CP) desenvolveu atividades regulares e atividades intra e inter organizações.

As atividades regulares realizadas foram:

- Júri da Comissão de Análise para atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito 2016-17;
- Orientações Gerais das Funções dos Delegados de Turma;
- Reuniões com delegados e subdelegados CLE;
- Reunião CP com a Associação de Estudantes da ESEL;
- Desenvolvimento Pedagógico;

Em termos das atividades Regulamentares, a participação inclui:

- Estudantes Praticantes Desportivos de Alto Rendimento da ESEL;
- Estudantes Praticantes Desportivos federados – ESEL;
- Regulamento de Frequência, Avaliação, Precedência, Prescrição e Transição de Ano do CLE;
- Guia Orientador de Estudante do CLE;

Para além das atividades anteriormente descritas, o Conselho Pedagógico participou nas seguintes atividades intra e inter-organizacionais:

- Processo atividade inspetiva no âmbito “Provedor Do Estudante e Conselho Pedagógico”;
- Colaboração com o Gabinete de Imagem da ESEL (GIESEL) na promoção e realização do Dia Aberto da ESEL;
- Articulação com o GIESEL a participação da ESEL no evento Futurália que decorreu na Feira Internacional de Lisboa (FIL);
- Colaboração no 11º Aniversário da ESEL;
- Colaboração na cerimónia do encerramento do CLE 2014/2018;
- Colaboração na Abertura Oficial do Ano Letivo 2017/2018.

Conselho Técnico-Científico

Ao Conselho Técnico-Científico, compete genericamente a responsabilidade de apreciar e assegurar a qualidade das atividades científicas e pedagógicas da ESEL, em articulação com a Presidência.

Durante o ano de 2018 o CTC realizou nove reuniões ordinárias e uma reunião extraordinária.

Relativamente ao funcionamento dos cursos regulares o CTC pronunciou-se sobre os seguintes assuntos:

- Nomeação de Coordenador do 1.º Ciclo
- Nomeação de Coordenadores do 2.º Ciclo – Áreas de Especialização
- Indicação de coregentes
- Cursos Regulares (vagas, UC's isoladas, regências e fichas de UC)
- Regulamentos e outros documentos orientadores

Para além destes assuntos acima identificados, o CTC dá apoio na coordenação do 1º e 2º ciclo, coordenação de cursos de mestrado.

O CTC durante o ano de 2018 aprovou a constituição dos seguintes Júris:

- júri dos Concursos Especiais de Acesso e Ingresso no Ensino Superior ao abrigo do DL n.º 113/2014
- júri dos Concurso Especial de Acesso e Ingresso de Estudantes Internacionais
- júri das provas destinadas aos maiores de 23 anos
- júri de seleção de candidatos para o curso de mestrado e de pós-licenciatura de especialização em enfermagem

Na sequência da aprovação do *Regulamento do Reconhecimento como Especialista de Reconhecida Experiência e Competência Profissional pelo CT-C da ESEL, na reunião de a 23 de fevereiro de 2017*, foi nomeado e aprovado, por unanimidade, o júri do Reconhecimento como Especialista de Reconhecida Experiência e Competência Profissional pelo CT-C da ESEL

O CTC apoia o desenvolvimento e construção de uma base de dados para a gestão da distribuição do serviço docente, indispensável para obtenção de uma análise objetiva, precisa e mais ajustada à realidade. Tal instrumento suporta a informação da atividade docente e pode ser consultada em documento próprio.

B. Serviços

Direção de Serviços Académicos

Em 2018 deu-se continuidade à implementação de novos processos na secretaria virtual, que passou a englobar a quase totalidade dos requerimentos solicitados a esta direção.

Procedeu-se à implementação dos módulos de FUCnet, que permite disponibilizar as fichas das unidades curriculares do 1º e 2º ciclo a toda a comunidade académica e os AlertasNet que permite a simplificação da comunicação dos serviços com os docentes e com os estudantes através de mensagens automáticas pré-definidas.

Foi igualmente adquirido o módulo ComQuest que permite a realização de questionários com extração de relatório. Este módulo ainda está em fase de implementação, tendo sido utilizado para o Questionário de Perfil dos estudantes matriculados 1ºano/1ªvez.

A utilização do NetP@ tem permitido a esta direção de serviços uma progressiva desmaterialização dos procedimentos administrativos, reduzindo custos e tempos de trabalho, possibilitando, ainda, que os serviços fiquem disponíveis 24 horas por dia. Em novembro, foi implementada a emissão automática de declarações de matrícula para fins sociais, sendo da competência dos serviços apenas a sua validação e certificação digital, ficando disponível para o estudante em 24h.

Relativamente aos apoios sociais diretos, foram analisadas pelo NAS, trezentas e cinquenta e quatro (354) candidaturas a bolsa de estudo, tendo sido concluída a análise de duzentas e cinquenta e duas (252) candidaturas até 31 de dezembro.

A taxa geral de ocupação da Residência atingiu uma média de 84%, com os meses de março e abril a registar as taxas de ocupação mais elevadas, seguindo a tendência dos anos anteriores.

Na prossecução da estratégia de melhoria de condições de habitabilidade e de melhoria da climatização interior, iniciada em 2010 para este ano foi substituída a caixilharia do piso -1 do edifício da residência bem como a substituição da porta de entrada do edifício da residência e obras de requalificação do wc do 4º andar que permite garantir maior privacidade no momento da higiene.

À semelhança dos anos anteriores, em parceria com a Associação Plataforma Global de Apoio a Estudantes Sírios, foi disponibilizado alojamento para nove (9) estudantes externos de nacionalidade síria.

Para além das atividades acima referidas, destacam-se ainda outras atividades relevantes realizadas por esta direção:

- Disponibilização de dados para o Guia de estudante;
- Processo para atribuição dos Prémios por Mérito ao abrigo do protocolo com a CGD e das Bolsas por Mérito atribuídas pela DGES;
- Revisão dos manuais de procedimentos;
- Avaliação da satisfação do NSA e NRes;

Síntese de Resultados Face aos Objetivos Operacionais Definidos

De acordo com os objetivos operacionais definidos no Plano de Atividades para 2018, apresentam-se os resultados obtidos dos departamentos e serviços.

O quadro seguinte apresenta o resumo da informação recolhida acerca do sucesso ou não da realização dos objetivos propostos.

Em 2018, os Departamentos completaram, em média, 79% das atividades propostas, sendo que no que se referem a atividades letivas foram cumpridas integralmente, enquanto os Serviços e Gabinetes da ESEL atingiram, também em média, 79% das mesmas.

Quadro 21 – Análise de Sucesso das Atividades Planeadas

Departamento	Concluída	Não concluída	% Realização
Departamento de Administração em Enfermagem	11	6	65%
Departamento de Educação em Enfermagem	11	2	85%
Departamento de Enfermagem Comunitária	48	13	79%
Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem	84	26	76%
Departamento de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	77	7	91%
Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica/ Adulto e Idoso	167	52	76%
Departamento de Fundamentos de Enfermagem	79	6	93%
Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem	21	5	80%
Departamento de Saúde Materna e Obstetrícia	37	39	49%
Departamento de Enfermagem de Reabilitação	79	2	97%
	614	158	79%

Serviço	Concluída	Não concluída	% Realização
Centro de Documentação e Biblioteca	10	4	71%
DRFP - Núcleo de Tesouraria	10	0	100%
DRFP - Núcleo da Contabilidade	49	11	82%
DRFP - Núcleo de Aprovisionamento e Património	9	4	69%
DRH - Divisão de Recursos Humanos	6	3	67%
DSA - Núcleo de Residência	13	3	81%
DSA - Núcleo de Ação Social	8	3	73%
DSA - Núcleo de Apoio à Docência	21	5	81%
DSA - Núcleo de Serviços Académicos	15	3	83%
Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante	9	0	100%
Gabinete de Relações Internacionais	11	1	92%
Gabinete de Audiovisuais e Multimédia	65	1	98%
Gabinete de Empreendedorismo	3	6	33%
	229	44	79%

Nota Final

O presente relatório e a sua apresentação ao Conselho Geral, são uma oportunidade e permitem fazer uma reflexão sobre o exercício e a síntese da atividade da ESEL no ano de 2018, nomeadamente no que se refere a indicadores de resultados de estudantes e ao desempenho da ESEL na área financeira. Os resultados área financeira são constantes do Relatório de Gestão apresentado em documento independente.

Assim importa salientar que a ESEL tem apresentado resultados positivos, incluindo no desempenho financeiro, orientados no sentido do cumprimento da sua missão e mantendo nomeadamente na componente ensino um índice de atratividade elevado, que se mantém, o que coloca esta instituição bem posicionada no quadro das IES.

O presente relatório é ainda um instrumento gerador de reflexão sobre os processos internos, na medida a ESEL se assume com um posicionamento de melhoria contínua nas diferentes áreas. A este propósito é de assinalar um melhor acompanhamento da atividade docente e da distribuição da mesma, o que permitiu introduzir medidas corretivas no sentido de reduzir as assimetrias identificadas e melhorar a sua adequação às diferentes dimensões da missão da instituição.

Assinale-se que no ano de 2018 foi dada continuidade ao projeto de implementação do sistema de gestão da qualidade que está praticamente concluído na área administrativa, e em fase de acompanhamento na área docente, esperando concretizar-se a respetiva certificação do processo em 2019. Esta é uma das áreas onde foi realizado muito trabalho, nem sempre visível por ser bastante moroso, estando ainda em falta a certificação do sistema, uma das prioridades a necessitar de ser concretizada no futuro muito próximo.

Neste âmbito e no que se refere ao apoio à docência a orientação interna é no sentido de reforçar e profissionalizar este apoio, nomeadamente no que se refere ao aprofundamento do acompanhamento na gestão dos Ensinos Clínicos. Esta área tem sofrido de défice de recursos, apesar dos esforços desenvolvidos na contração, e de alguma rotatividade de efetivos que gera impacto na atividade docente e alguma ineficiência no sistema.

Outra área identificada de melhoria de apoio à atividade docente está relacionada com a manutenção de equipamentos na área das tecnologias de informação e dos audiovisuais, algo já assinalado no relatório anterior que foi objeto de intervenção e melhor acompanhamento. No entanto, em sede da estratégia de melhoria da qualidade está em curso a revisão destes procedimentos para estabilização do respetivo fluxograma.

Ainda no que se refere à atividade global da ESEL decorrente da missão e da organização estatutária, destaca-se o trabalho dos órgãos científicos e pedagógicos e dos diferentes gabinetes e núcleos que de uma forma concertada e coerente contribuem para os resultados alcançados nos diferentes ciclos de estudos. Estes relatórios e os dos órgãos, nomeadamente do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico constam de documentos próprios.

As áreas da internacionalização e a da prestação de serviços têm vindo a ser consolidadas e afirmam a progressiva capacidade de resposta desta instituição. A ESEL desde 2011 que cria sinergias nestas dimensões, onde se assume, não apenas como parceira e geradora de fluxos e intercâmbio de formação, mas também de consultoria e como instituição perita, nomeadamente no mercado nacional e internacional. Um exemplo a destacar é a manutenção da parceria com a Universidade do Mindelo Cabo Verde.

No que se refere à investigação tal como já foi reconhecido, é umas das áreas considerada crítica e necessita de consolidação com a apresentação de novas candidaturas a projetos nacionais e internacionais. Registam-se, no entanto, candidaturas conjuntas e submissão a projetos financiados (H2020) que num ambiente altamente competitivo não foram selecionadas para financiamento pela FCT, pese embora esta situação, os projetos estão a avançar quer com as equipas da UIDE/ESEL, quer com as outras instituições e mantêm-se como fonte de estudos e projetos “em carteira” a aguardar futuras calls. Ainda neste âmbito tem sido incentivada a procura de parceiros estratégicos e outras Unidades para a criação de redes de investigação.

No que se refere à publicação de periódico, a UIDE mantém a revista Pensar Enfermagem no seu formato eletrónico.

Reconhece-se ainda, apesar das mudanças em curso, a existência de poucos projetos financiados em execução alocados na unidade de investigação UIDE/ESEL/ GRI. Nesse sentido, é um desígnio melhorar as condições para que os docentes doutorados assumam claramente a componente de investigação e a liderança de projetos na sua atividade. Este maior investimento na investigação deverá ser estimulado mediante a contratualização para a correspondente redução da componente letiva em articulação com o reconhecimento de outras componentes nessa mesma atividade.

No processo de reformulação e estímulo à unidade de investigação prevê-se a alocação de recursos humanos não docentes dotados de competências para gestão de projetos, e a submissão de candidaturas a concursos, para que estas sejam devidamente preparadas e acompanhadas. A necessidade está identificada, mas a sua concretização depende também do reforço financeiro da UIDE por via do financiamento externo e da concretização em volume de projetos.

O Programa de Doutoramento mantém à semelhança de anos anteriores a formação de doutores em enfermagem com um sucesso considerável em comparação com outros programas de doutoramento desta universidade, e também com outras universidades nesta área específica.

Relativamente ao apoio aos estudantes, professores e investigadores, bem como ao tratamento e acesso a documentação relevante interna e externa, destaca-se também o papel do Centro de Documentação e Biblioteca que, nos vários polos da ESEL, tem garantido uma ação permanente e junto de estudantes e professores. Neste âmbito é ainda de destacar a manutenção do apoio ao estudante psicopedagógico e social.

O Gabinete de Apoio Psicopedagógico mantém desde 2012 o acompanhamento dos estudantes, sendo crescente a procura pelo reconhecimento da qualidade da resposta, o que poderá vir a

determinar um aumento dos recursos. Quanto ao Gabinete de Ação Social, desenvolve a sua atividade, de acordo a legislação em vigor, mas tem aprofundado, no contacto direto com os estudantes, a busca de soluções para a resolução dos seus problemas, nomeadamente no que respeita a dificuldades financeiras.

Quanto à formação em serviço o Gabinete de Oferta Formativa tem conseguido organizar e gerar capacidade de formação e qualificação interna, incluindo a formação para a cultura, o que se traduz num ganho efetivo, nomeadamente quanto se trata de organizar formação que envolve vários tipos de colaboradores.

Salienta-se também no ano de 2018 a atividade do Núcleo de Voluntariado e Cidadania e o Núcleo Intervenção em Comunidades Educativas, pelo seu importante papel no aprofundamento e articulação entre a formação formal e a educação dos estudantes para a cidadania e o seu desenvolvimento pessoal. Nestes gabinetes docentes e estudantes estão envolvidos em inúmeros projetos de intervenção social e educativa (escolas secundárias) e na comunidade.

Importa ainda referir a participação da ESEL como uma das entidades aderentes ao Observatório de Responsabilidade Social e Ensino Superior (ORCIES) onde colaborou na elaboração do livro verde apresentado no ano anterior tendo integrado o conselho consultivo para a sua realização. Mantém-se ainda como parceira neste projeto que tem agora como objetivo desenvolver ações de diagnóstico, divulgação, intervenção e investigação no âmbito da responsabilidade social junto dos *stakeholders*, quer das instituições quer da comunidade, de modo a contribuir para o desenvolvimento de responsabilidade social das/nas IES.

Relativamente à atividade financeira e embora esta seja abordada especificamente no relatório de gestão, impõe-se destacar o desempenho financeiro e orçamental positivo com reforço consecutivo do saldo de gerência, sendo que sai reforçada a sustentabilidade financeira da ESEL. É notória a forma como esta instituição, também no ano de 2018, tem vindo a superar e os constrangimentos orçamentais, aprofundando a sua esfera de intervenção nomeadamente na melhoria do ambiente académico, tendo iniciado uma fase importante de melhoria das infraestruturas com recursos próprios, o que só foi possível como referido no decurso de um exercício financeiro favorável e gerador de recursos.

A presidência da ESEL agradece a capacidade, o esforço e o empenho de toda a comunidade académica no trabalho desenvolvido ao longo de 2018, sem o qual não teria sido possível concretizar as atividades conducentes à concretização da missão desta instituição.

ANEXOS